

15	140
Livro	Folhas

Jr

-----ADITAMENTO À-----
**ESCRITURA DE CONTRATO RESPEITANTE À CONCESSÃO
DA EXPLORAÇÃO DO SISTEMA DE CAPTAÇÃO,
TRATAMENTO E DISTRIBUIÇÃO DE ÁGUA E DO SISTEMA
DE RECOLHA, TRATAMENTO E REJEIÇÃO DE EFLUENTES
DO CONCELHO DE TRANCOSO: -----**

Aos três dias do mês de Dezembro do ano de dois mil e oito, nesta cidade de Trancoso e Secretaria da Câmara Municipal, perante mim, Fernando Tavares Delgado, Director de Departamento, na qualidade de Notário Privativo da referida Câmara, compareceram como outorgantes:-----

PRIMEIRO: Júlio José Saraiva Sarmento, casado, advogado, natural de Moçambique e residente em Trancoso, na qualidade de Presidente da Câmara Municipal de Trancoso que representa, conforme deliberações tomadas em suas reuniões de dezoito de Setembro e vinte e sete de Novembro do corrente ano, o que provou com a apresentação de fotocópias das respectivas deliberações que arquivo para os devidos efeitos.-----

O Município de Trancoso é titular do cartão de identificação de entidade equiparada a pessoa colectiva número 501143726.-----

SEGUNDOS: José António Ferreira dos Santos, casado, natural da freguesia de Silgueiros, concelho de Viseu e residente na Alameda Mahatma Gandhi, número oito, terceiro esquerdo, em Lisboa e António Gonçalves Maltez, casado, natural da freguesia de Cogula, concelho de Trancoso e residente na Rua do Açougue, número um, na cidade de

Trancoso, outorgando, o primeiro na qualidade de Presidente do Conselho de Administração e o segundo como Administrador da Sociedade Anónima denominada “Águas da Teja – Sociedade Concessionária do Sistema de Abastecimento e Distribuição de Água, S.A.”, com sede em Trancoso e com o número de identificação de pessoa colectiva 503887870, conforme verifiquei pela certidão permanente de Registo Comercial subscrita em vinte e nove de Agosto do corrente ano. -----

Verifiquei a identidade dos outorgantes, por serem do meu conhecimento pessoal. -----

Seguidamente, pelos outorgantes, na qualidade em que outorgam, foi dito que, no sentido de restaurar o equilíbrio económico-financeiro subjacente ao Contrato de Concessão da Exploração do Sistema de Captação, Tratamento e Distribuição de Água e do Sistema de Recolha, Tratamento e Rejeição de Efluentes do Concelho de Trancoso, era necessário proceder aos ajustamentos adequados para permitir colocar cada uma das partes, tanto quanto possível, na situação económico-financeira que foi projectada pelas disposições contratuais, de acordo com as disposições legais que regem a Concessão em vigor, designadamente os Decretos-Lei números 379/93 de 5 de Novembro e 147/95 de 21 de Junho. Como tal, a Concedente e a Concessionária acordam em alterar o referido Contrato de Concessão, nos termos previstos no Documento Complementar a este Aditamento e respectivos anexos I, II e III, elaborados nos termos do artigo sessenta e quatro do Código do Notariado, os quais ficarão a fazer parte integrante

15	150
Livro	Folhas

Jm
Fate

do contrato celebrado em dezassete de Julho de mil novecentos e noventa e sete. -----

Assim o disseram e outorgaram. -----

As alterações atrás referidas foram aprovadas em reuniões camarárias de dezoito de Setembro e vinte e sete de Novembro do corrente ano.----

Os segundos outorgantes apresentaram, ainda: -----

- declaração modelo vinte e dois do Imposto sobre o Rendimento de Pessoas Colectivas, apresentado via electrónica, em vinte e três de Maio do corrente ano; certidão passada no Serviço de Finanças de Trancoso, em seis do passado mês de Novembro, comprovativa que a empresa tem a situação tributária regularizada e declaração expedida pelo Instituto da Segurança Social, I.P., em seis de Novembro do corrente ano, com a situação regularizada perante tal Instituição, documentos que arquivo. -----

Na presença simultânea dos outorgantes e em voz alta, foi este Aditamento lido e explicado o seu conteúdo, depois do que vai ser assinado por todos e por mim. Notário Privativo. -----

Fate
Fernando Tavares Algod.

1
9/12/97
fate
R

DOCUMENTO COMPLEMENTAR COMPOSTO POR CENTO E CINCO FOLHAS, ELABORADO NOS TERMOS DO ARTIGO SESSENTA E QUATRO DO CÓDIGO DO NOTARIADO, O QUAL FAZ PARTE INTEGRANTE DO ADITAMENTO À ESCRITURA EXARADA DE FOLHAS CENTO E QUARENTA E NOVE A CENTO E CINQUENTA, DO LIVRO DE NOTAS PARA ESCRITURAS DIVERSAS, NÚMERO QUINZE, DO NOTÁRIO PRIVATIVO DA CÂMARA MUNICIPAL DE TRANCOSO

Celebrado a 03 de Dezembro de dois mil e oito.

Acordo relativo ao contrato de concessão da exploração do sistema de captação, tratamento e distribuição de água e do sistema de recolha, tratamento e rejeição de efluentes do concelho de Trancoso, celebrado a 17 de Julho de 1997, entre o município de Trancoso e a Águas da Teja – Sociedade Concessionária do Sistema de Abastecimento e Distribuição de Água, S.A. («Contrato de Concessão»)

Preâmbulo

1. Nos termos do Caderno de Encargos em que se baseou o Contrato de Concessão, particularmente as cláusulas do documento «Elementos Técnicos», foi estipulado que, de acordo com a descrição dos sistemas que constituiriam o objecto da concessão (pontos 3 e 5) e dos pressupostos que os concorrentes à respectiva adjudicação deveriam considerar obrigatoriamente nas suas propostas (ponto 10), a barragem da Teja seria a única fonte de captação de água para todo o concelho de Trancoso a partir de 1998. A barragem da Teja integrava um plano de investimento a cargo da Concedente, conforme o ponto 3 do referido documento «Elementos Técnicos» e dos seus Anexos 1 e 3.

Porém, a ligação do sistema de distribuição de água à barragem da Teja, a cargo da Concedente, não está ainda completada como era pressuposto. Só veio a dar-se progressivamente a partir de 2004, compreendendo hoje uma parte correspondente a 90% do perímetro territorial da Concessão.

Por seu lado, desde o início da exploração da Concessão, a Concessionária prestou o serviço de distribuição de água nos termos acordados, apesar da falta da ligação do sistema à Barragem da Teja. Esta circunstância fê-la suportar encargos e despesas que, não só não foram previstos, nem eram previsíveis, aquando do concurso e da celebração do Contrato de Concessão, como não eram exigíveis à Concessionária. Tais encargos e despesas resultaram, fundamentalmente, da necessidade de recorrer à utilização de várias captações de água – bem como de prover à sua conservação – dispersas pelo perímetro territorial da Concessão, para poder servir os utentes enquanto estes não fossem abrangidos pela ligação à barragem da Teja.

2
[Handwritten signature]

Entre as despesas referidas, avultaram as necessárias para assegurar o controlo analítico da água efectuado pela Concessionária sobre cada uma das captações utilizadas, a que a lei e o contrato de Concessão obrigam, e dos meios de transporte da água por aquela usados para suprir a falta de ligação de povoações à rede abastecida pela dita barragem.

Os encargos e despesas referidos, ocorridos entre 1999 e 2004, ascenderam a € 1.347.783,00 (um milhão, trezentos e quarenta e sete mil, setecentos e oitenta e três euros), devidamente especificados no Anexo I deste instrumento.

2. Por outro lado, a Concessionária veio a assumir, por determinação da Concedente, e concretizar, desde 1999, a realização de diversos trabalhos de investimento e renovação dos sistemas sobre que incide a Concessão e que eram incumbência da Concedente, de acordo com o Contrato de Concessão. Aqueles trabalhos, posto que realizados para execução de investimentos na Concessão, não se compreendiam, portanto, no conjunto dos trabalhos que, de início, foram atribuídos à Concessionária pelo Contrato de Concessão.

Tais trabalhos tiveram um custo total de € 996.385,81 (novecentos e noventa e seis mil, trezentos e oitenta e cinco euros e oitenta e um cêntimos) e estão especificados no Anexo II deste instrumento.

3. Em relação aos trabalhos atribuídos à Concessionária aquando da celebração do Contrato de Concessão, aquela executou-os nas condições acordadas.

Ocorre apenas referir o facto, pela pertinência que terá para uma análise do equilíbrio económico-financeiro da Concessão, de o conjunto de trabalhos que foram especificamente previstos no *plano de desenvolvimento* apresentado no Anexo 5 do já referido documento «Elementos Técnicos» (do Caderno de Encargos) ter sido realizado por um custo que ficou aquém do valor que tinha sido estimado naquele mesmo Anexo, sem curar aqui da correcção da estimação então feita. A diferença entre o valor estimado e o custeado pela Concessionária na execução daqueles trabalhos foi de € 415.857,00 (quatrocentos e quinze mil oitocentos e cinquenta e sete euros), que a Concessionária assim deixou de despende no seu investimento na Concessão.

4. As partes reconheceram, reiterando ora tal reconhecimento, que os factos referidos em 1. e 2. supra constituíram, por si e independentemente das causas que lhes deram origem, alterações significativas das condições de exploração da Concessão, tal como estas foram estabelecidas no respectivo Contrato.

- 13
4.17
A20
5. Entretanto, a Concessionária não entregou à Concedente, com anuência desta, os montantes da retribuição da Concessão referentes aos anos de 2000 a 2007, tomando em consideração a natureza e finalidade das despesas e encargos por si suportados, tal como se referiu em 1. supra, e, especialmente, os investimentos feitos nos sistemas, a que atrás se aludiu em 2, que a Concessionária veio a assumir. Pelas mesmas razões, a Concedente aceitou tal situação, que, de resto, havia sido contemplada no Contrato de Concessão a propósito do regime da retribuição, nomeadamente no n.º 7 do respectivo art.º 33.º.
 6. Perante os factos e circunstâncias acima referidos, as partes entenderam, por um lado, existir o imperativo de restaurar o equilíbrio económico-financeiro subjacente ao Contrato de Concessão, ou, com mais rigor, no contexto da Concessão, proceder aos ajustamentos adequados para permitir colocar cada uma das partes, tanto quanto possível, na situação económico-financeira que foi projectada pelas disposições contratuais, mormente as que concernem à repartição dos encargos dos sistemas que integram o objecto da Concessão. O acordo das partes, referido no ponto anterior, quanto à retribuição da Concessão, serviu já esse propósito.

O reequilíbrio económico-financeiro da Concessão seria, de resto, um direito da Concessionária, de acordo com as disposições legais em vigor que regem a Concessão, designadamente as disposições aplicáveis dos Decretos-Leis números 379/93, de 5 de Novembro, e 147/95, de 21 de Junho.

Por outro lado, reconheceram também, as partes, reiterando ora tal reconhecimento, ser forçoso alterar o Contrato de Concessão, na medida do necessário para acolher as vicissitudes até aqui referidas, no que respeita à assunção dos encargos anteriormente referidos.

ACORDO

Considerando a exposição que antecede e que representa o entendimento mútuo das partes, ora reduzido a escrito, a Concedente e a Concessionária acordam ainda no seguinte:

Artigo 1.º

1. O Contrato de Concessão tem-se por alterado no que respeita à execução dos trabalhos referidos em 2. supra descritos no Anexos II deste instrumento, e ainda os referidos na disposição seguinte.
2. A Concessionária assume, na presente data, por determinação da Concedente, a execução dos trabalhos descritos no Anexo III deste instrumento, que eram encargo da Concedente, de acordo com o Contrato

de Concessão, e que se orçam nos valores máximos indicados no dito Anexo.

Artigo 2.º

A Concessionária nada deve à Concedente a título de retribuição da Concessão, incluindo nomeadamente os montantes referidos acima em 5..

Artigo 3.º

1. Tomando em conta especialmente o descrito em 1., 2. e 3. do preâmbulo e os artigos que antecedem, bem como a situação presente da Concessão, e com o fim de repor o respectivo equilíbrio económico-financeiro, a Concessionária fica isenta do pagamento da retribuição da Concessão até ao termo do prazo da Concessão, alterando-se também o Contrato de Concessão na medida do necessário para esse efeito.
2. Se a disposição do número anterior, especificamente, vier a ser declarada inválida, ou se tornar ineficaz, a Concedente obrigar-se-á a pagar à Concessionária o montante de € 1.267.221,71 (um milhão, duzentos e sessenta e sete mil, duzentos e vinte e um euros e setenta e um cêntimos), ora apurado, tendo em conta o restante teor do presente instrumento e também a situação presente da Concessão, bem como o custo dos trabalhos que forem executados nos termos do n.º 2 do artigo 1.º supra, montantes que serão acrescidos da actualização devida nos termos gerais da lei.

Artigo 4.º

É responsabilidade da Concedente a reposição de pavimentos, nas obras com os sistemas de Abastecimento de Água Potável e de Águas Residuais (altera o nº 3 do artigo 9º do Contrato de Concessão).

Artigo 5.º

O presente instrumento constitui, exclusivamente, o acordo das partes sobre a matéria nele referida e anula e substitui quaisquer entendimentos ou acordos anteriores entre as partes.

A Concedente

A Concessionária

5
[Handwritten signature]

ANEXO I



Águas da Teja, S.A.
Praça do Município
6420 TRANCOSO

Handwritten initials and a signature.

Em anexo a
apresentado ao Sr.
Presidente da Câmara
Municipal de Trancoso
de 31/10/2000

Handwritten signature.

Águas da Teja, S.A.

*Proposta de compensação de custos para
restabelecimento do equilíbrio económico
do período 1997 - 1999 com a Câmara
Municipal de Trancoso.*

Janeiro de 2000

ÍNDICE

1.- DIFERENÇAS ANO 1997

1.1.- NOTA INTRODUTÓRIA

1.2.- ANÁLISE DAS DIFERENÇAS FINANCEIRAS PELA NÃO REVISÃO DO TARIFÁRIO

1.2.1.- Diferenças na Tarifa de base.

1.2.2.- Diferenças pela não facturação de consumos mínimos.

1.2.3.- Diferenças na Taxa de Aluguer de contador.

1.2.4.- Diferenças na Taxa de saneamento.

1.3.- RESUMO FINAL ANO 1997

2.- DIFERENÇAS ANO 1998

2.1.- NOTA INTRODUTÓRIA

2.2.- ANÁLISE DAS DIFERENÇAS FINANCEIRAS PELA NÃO REVISÃO DO TARIFÁRIO

2.2.1.- Diferenças na Tarifa de base.

2.2.2.- Diferenças na Taxa de Aluguer de contador.

2.2.3.- Diferenças na Taxa de saneamento

2.2.4.- Resumo.

2.3.- DIFERENÇA ECONÓMICA PELA DIMINUIÇÃO DE PROVEITOS

2.3.1.- Introdução

2.3.2.- Cálculo da diminuição de proveitos

2.4.- DIFERENÇA ECONÓMICA DOS CUSTOS DE EXPLORAÇÃO

- 2.4.1.- Introdução.
- 2.4.2.- Pessoal.
- 2.4.3.- Manutenção, conservação e reparação das captações.
- 2.4.4.- Controlo analítico da qualidade da água.
- 2.4.5.- Viaturas.
- 2.4.6.- Resumo diferenças dos custos de exploração.

2.5.- RESUMO FINAL ANO 1998

3.- DIFERENÇAS ANO 1999

3.1.- NOTA INTRODUTÓRIA

3.2.- DIFERENÇA ECONÓMICA PELA DIMINUIÇÃO DE PROVEITOS

- 3.2.1.- Introdução
- 3.2.2.- Cálculo da diminuição de proveitos

3.3.- DIFERENÇA ECONÓMICA DOS CUSTOS DE EXPLORAÇÃO

- 3.3.1.- Introdução.
- 3.3.2.- Pessoal.
- 3.3.3.- Manutenção, conservação e reparação das captações.
- 3.3.4.- Controlo analítico da qualidade da água.
- 3.3.5.- Viaturas.
- 3.3.6.- Resumo diferença dos custos de exploração.

3.4.- RESUMO FINAL ANO 1999

4.- RESUMO DIFERENÇAS PERÍODO 1997-1999

1.- DIFERENÇAS ANO 1997

1.1.- Nota Introdutória

A empresa *Águas da Teja, S.A.* iniciou a sua actividade com a facturação do mês de Julho de 1997, utilizando o tarifário da Câmara Municipal de Trancoso.

Para o efeito do presente estudo foram considerados os meses de Setembro a Dezembro, como de pleno funcionamento da empresa. Sendo nestes meses notadas diferenças devido ao facto da não actualização dos tarifários dos serviços prestados.

Tendo sido apresentada em Julho de 1996 a Proposta da Empresa Concessionária deverá ser alvo de uma adaptação à evolução económica, para justamente reflectir os custos intrínsecos à sua actividade. Sendo preocupação da empresa satisfazer o abastecimento de água às populações abrangidas, importa que a mesma esteja dotada de meios suficientes para o desenrolar do serviço.

Utilizando as Formulas de Revisão constantes da Proposta Económica procedeu-se ao calculo do *K*. (coeficiente de revisão). Para o efeito foram consultadas as devidas fontes para o fornecimento dos índices necessários para a determinação do coeficiente .

A análise das diferenças foi efectuada pela contraposição do Tarifário Camarário e o Tarifário após Revisão, nos seguintes itens: Tarifário de Água, Compensação de mínimos por consumos inferiores a 5 m³, Aluguer de Contador e Taxa de Saneamento.

Para o calculo das diferenças do ano de 1997, foi utilizada a soma das diferenças de Setembro/97, Outubro/97, Novembro/97 e Dezembro/97.

A referencia em capitulo próprio de Consumos Inferiores a 5 m³, deve-se ao facto da actual legislação proibir a sua imposição, no entanto a quando da apresentação da proposta tal não se verificava, daí resultando diferenças a nível financeiro.

1.2.- ANÁLISE DAS DIFERENÇAS FINANCEIRAS PELA NÃO REVISÃO DO TARIFÁRIO

1.2.1.- DIFERENÇAS NA TARIFA DE BASE

Para determinar as diferenças devido à não aplicação da Revisão de Preços ao tarifário de base de água, utilizou-se os valores de consumo por escalões dos meses de Setembro, Outubro, Novembro e Dezembro de 1997.

Os consumos foram desdobrados por tipo de utilizadores e respectiva tarifa.

A seguinte tabela refere-se ao mês de Setembro/97:

SETEMBRO 1997		m ³ Consumidos	Tarifário Anterior		Tarifário após Revisão	
			Tarifário	Total Cobranças	Tarifário	Total Cobranças
DOMESTICOS	Bloco 1	4.876	40,00	195.040	48,80	237.949
	Bloco 2	5.947	50,00	297.350	61,00	362.767
	Bloco 3	5.258	60,00	317.280	73,20	387.082
	Bloco 4	6.691	75,00	501.825	91,70	613.565
	Bloco 5	1.366	120,00	163.920	146,30	199.846
	Bloco 6	366	250,00	91.500	304,80	111.557
INDUSTR.	Bloco 1	134	80,00	10.720	97,50	13.065
	Bloco 2	141	150,00	21.150	182,90	25.789
	Bloco 3	-	300,00	-	365,80	-
ESTADO	Bloco 1	27	40,00	1.080	48,80	1.318
	Bloco 2	22	50,00	1.100	61,00	1.342
	Bloco 3	14	60,00	840	73,20	1.025
	Bloco 4	27	75,00	2.025	91,70	2.476
	Bloco 5	33	120,00	3.960	146,30	4.828
	Bloco 6	283	250,00	70.750	304,80	86.258
COMERC.	Bloco 1	738	80,00	59.040	97,50	71.955
	Bloco 2	707	150,00	106.050	182,90	129.310
	Bloco 3	110	300,00	33.000	365,80	40.238
INS.	Bloco 1	158	-	-	21,00	3.318
OBR.	Bloco 1	351	150,00	52.650	182,90	64.198
	Bloco 2	315	190,00	59.850	231,70	72.986
TOTAL				1.989.130		2.430.870
DIFERENÇA APOS A REVISÃO DE PREÇOS						441.740

Tabela do mês de Outubro/97:

OUTUBRO 1997		m3 Consumidos	Tarifário Camarário		Tarifário após Revisão	
			Tarifário	Total Cobranças	Tarifário	Total Cobranças
DOMESTICOS	Bloco 1	4.616	40,00	184.640	48,80	225.261
	Bloco 2	6.144	50,00	307.200	61,00	374.784
	Bloco 3	4.151	60,00	249.060	73,20	303.853
	Bloco 4	5.141	75,00	385.575	91,70	471.430
	Bloco 5	356	120,00	42.720	146,30	52.083
	Bloco 6	200	250,00	50.000	304,80	60.960
INDUSTR.	Bloco 1	155	80,00	12.400	97,50	15.113
	Bloco 2	81	150,00	12.150	182,90	14.815
	Bloco 3	-	300,00	-	365,80	-
ESTADO	Bloco 1	29	40,00	1.160	48,80	1.415
	Bloco 2	17	50,00	850	61,00	1.037
	Bloco 3	-	60,00	-	73,20	-
	Bloco 4	16	75,00	1.200	91,70	1.467
	Bloco 5	-	120,00	-	146,30	-
	Bloco 6	503	250,00	125.750	304,80	153.314
COMERC.	Bloco 1	712	80,00	56.960	97,50	69.420
	Bloco 2	501	150,00	75.150	182,90	91.633
	Bloco 3	254	300,00	76.200	365,80	92.913
INS.	Bloco 1	145	-	-	21,00	3.045
OBR.	Bloco 1	337	150,00	50.550	182,90	61.637
	Bloco 2	158	190,00	30.020	231,70	36.609
TOTAL				1.661.585		2.030.789
DIFERENÇA APÓS A REVISÃO DE PREÇOS						369.204

Tabela do mês de Novembro/97:

NOVEMBRO 1997		m ³ Consumidos	Tarifário Camarário		Tarifário após Revisão	
			Tarifário	Total Cobranças	Tarifário	Total Cobranças
DOMESTICOS	Bloco 1	4.302	40,00	172.080	48,80	209.938
	Bloco 2	5.906	50,00	295.300	61,00	360.266
	Bloco 3	3.827	60,00	229.620	73,20	280.136
	Bloco 4	4.609	75,00	345.675	91,70	422.645
	Bloco 5	344	120,00	41.280	146,30	50.327
	Bloco 6	284	250,00	71.000	304,80	86.563
INDUSTR.	Bloco 1	147	80,00	11.760	97,50	14.333
	Bloco 2	95	150,00	14.250	182,90	17.376
	Bloco 3	-	300,00	-	365,80	-
ESTADO	Bloco 1	28	40,00	1.120	48,80	1.366
	Bloco 2	16	50,00	800	61,00	976
	Bloco 3	15	60,00	900	73,20	1.098
	Bloco 4	-	75,00	-	91,70	-
	Bloco 5	40	120,00	4.800	146,30	5.852
	Bloco 6	461	250,00	115.250	304,80	140.513
COMERC.	Bloco 1	658	80,00	52.640	97,50	64.155
	Bloco 2	478	150,00	71.700	182,90	87.426
	Bloco 3	287	300,00	86.100	365,80	104.985
INS.	Bloco 1	172	-	-	21,00	3.612
OBR.	Bloco 1	351	150,00	52.650	182,90	64.198
	Bloco 2	178	190,00	33.820	231,70	41.243
TOTAL				1.600.745		1.957.007
DIFERENÇA APÓS A REVISÃO DE PREÇOS						356.262

Tabela do mês de Dezembro/97:

DEZEMBRO 1997		m ³ Consumidos	Tarifário Camarário		Tarifário após Revisão	
			Tarifário	Total Cobranças	Tarifário	Total Cobranças
DOMESTICOS	Bloco 1	4.451	40,00	178.040	48,80	217.209
	Bloco 2	5.545	50,00	277.250	61,00	338.245
	Bloco 3	3.521	60,00	211.260	73,20	257.737
	Bloco 4	3.004	75,00	225.300	91,70	275.467
	Bloco 5	341	130,00	40.920	146,30	49.888
	Bloco 6	282	250,00	70.500	304,80	85.954
INDUSTR.	Bloco 1	143	80,00	11.440	97,50	13.943
	Bloco 2	61	150,00	9.150	182,90	11.157
	Bloco 3	-	300,00	-	365,80	-
ESTADO	Bloco 1	22	40,00	880	48,80	1.074
	Bloco 2	24	50,00	1.200	61,00	1.464
	Bloco 3	38	60,00	2.280	73,20	2.782
	Bloco 4	30	75,00	2.250	91,70	2.751
	Bloco 5	-	130,00	-	146,30	-
	Bloco 6	180	250,00	45.000	304,80	54.864
COMERC.	Bloco 1	763	80,00	61.040	97,50	74.393
	Bloco 2	229	150,00	34.350	182,90	41.884
	Bloco 3	154	300,00	46.200	365,80	56.333
INS.	Bloco 1	178	-	-	21,00	3.738
OBR.	Bloco 1	298	150,00	44.700	182,90	54.504
	Bloco 2	162	190,00	30.780	231,70	37.535
TOTAL				1.292.540		1.580.921
DIFERENÇA APÓS A REVISÃO DE PREÇOS						288.381

Total de diferenças pela não aplicação da tarifa de base actualizada para o ano de 1997:

Total.....1.455.586\$00 esc.

Daqui se poderá concluir que somente em 4 meses a empresa viu-se privada de uma significativa quantia. Sendo, também, de notar que o acréscimo do tarifário seria perfeitamente plausível de aplicação, não apresentando subidas inoportáveis para os utentes.

1.2.2.- DIFERENÇAS PELA NÃO FACTURAÇÃO DE CONSUMOS MÍNIMOS

Com a entrada em vigor do decreto-lei que proíbe a imposição de mínimos, procedeu-se à determinação das diferenças daí resultantes, enunciando-as nas tabelas que se seguem, respectivamente para os meses de Setembro, Outubro, Novembro e Dezembro:

	Nº Consumidores	m ³ Consumidos Real	m ³ com Mínimos
Set-97	2.332	2.507	11.660

		Valor Facturado	Facturação c/ Mínimos	Diferença c/ mínimo
Tarifa C. M. Francoso	40,00	100.280,00	466.400,00	366.120,00
Tarifa 1997	48,80	122.341,60	569.008,00	446.666,40
Diferença entre Tarifários		22.061,60	102.608,00	

	Valor Facturado	Facturação c/ Mínimos	Diferença c/ mínimo
VALOR A COMPENSAR	122.341,60	569.008,00	446.666,40

Handwritten notes and initials in the top right corner, including the number '15' and some illegible scribbles.

	Nº Consumidores	m ³ Consumidos Real	m ³ com Mínimos
Out-97	2.712	2.586	13.560

		Valor Facturado	Facturação c/ Mínimos	Diferença c/ mínimos
Tarifa C.M. Francosa	40,00	103.440,00	542.400,00	438.960,00
Tarifa 1997	48,80	126.196,80	661.728,00	535.531,20
Diferença entre Tarifários		22.756,80	119.328,00	

	Valor Facturado	Facturação c/ Mínimos	Diferença c/ mínimos
VALOR A COMPENSAR	126.196,80	661.728,00	535.531,20

	Nº Consumidores	m ³ Consumidos Real	m ³ com Mínimos
Nov-97	2.729	2.467	13.645

		Valor Facturado	Facturação c/ Mínimos	Diferença c/ mínimos
Tarifa C.M. Francosa	40,00	98.680,00	545.800,00	447.120,00
Tarifa 1997	48,80	120.389,60	665.876,00	545.486,40
Diferença entre Tarifários		21.709,60	120.076,00	

	Valor Facturado	Facturação c/ Mínimos	Diferença c/ mínimos
VALOR A COMPENSAR	120.389,60	665.876,00	545.486,40

Handwritten initials and marks.

	Nº Consumidores	m³ Consumidos Real	m³ com Mínimos
Dez-97	2.798	2.542	13.990

		Valor Facturado	Facturação c/ Mínimos	Diferença c/ mínimos
Tarifa C. M. Francosa	40,00	101.680,00	559.600,00	457.920,00
Tarifa 1997	48,80	124.049,60	682.712,00	558.662,40
Diferença entre Tarifários		22.369,60	123.112,00	

	Valor Facturado	Facturação c/ Mínimos	
VALOR A COMPENSAR	124.049,60	682.712,00	558.662,40

Total de diferenças pela não facturação de consumos mínimos para o ano de 1997:

Total..... 2.086.346\$00 esc.

1.2.3.- DIFERENÇAS NA TAXA DE ALUGUER DE CONTADOR

Neste item para averiguar as diferenças distribuíram-se os consumidores por calibre de contador e procedeu-se como estabelecido, contrapondo o tarifário camarário e revisto.

As seguintes tabelas ilustram a situação para os meses de Setembro, Outubro, Novembro e Dezembro:

SETEMBRO 1997	N.º de Consumidores	Tarifa Actual	Valor Facturado	Tarifa após Revisão	Valor Facturado
Calibre até 15 mm	3.709	150,00	556.350,00	189,20	701.742,80
Calibre 20 mm	541	450,00	243.450,00	567,70	307.125,70
Calibre 25 mm	11	600,00	6.600,00	575,00	6.325,00
Calibre > 25 mm	4	1.200,00	4.800,00	1.513,90	6.055,60
		<i>Total Facturada</i>	811.200,00	<i>Total c/ Revisão</i>	1.021.249,10

Contrapondo o valor de facturação real e o que poderia ter sido facturado:

$$1.021.249\$10 - 811.200\$00 = 210.049\$10$$

obtemos o valor de diferença para o mês de Setembro.

OUTUBRO 1997	N.º de Consumidores	Tarifa Actual	Valor Facturado	Tarifa após Revisão	Valor Facturado
Calibre até 15 mm	3.758	150,00	563.700,00	189,20	711.013,60
Calibre 20 mm	536	450,00	241.200,00	567,70	304.287,20
Calibre 25 mm	11	600,00	6.600,00	575,00	6.325,00
Calibre > 25 mm	4	1.200,00	4.800,00	1.513,90	6.055,60
		<i>Total Facturado</i>	816.300,00	<i>Total c/ Revisão</i>	1.027.681,40

No mês de Outubro a diferença foi de: $1.027.681\$40 - 816.300\$00 = 211.381\$40$

NOVEMBRO 1997	Nº de Consumidores	Tarifa Actual	Valor Facturado	Tarifa após Revisão	Valor Facturado
Calibre até 15 mm	3.762	150,00	564.300,00	189,20	711.770,40
Calibre 20 mm	532	450,00	239.400,00	567,70	302.016,40
Calibre 25 mm	11	600,00	6.600,00	575,00	6.325,00
Calibre > 25 mm	4	1.200,00	4.800,00	1.513,90	6.055,60
<i>Total Facturado</i>			815.100,00	<i>Total e Revisão</i>	
					1.026.167,40

No mês de Novembro a diferença foi de: 1.026.167\$40 – 815.100\$00 = 211.067\$40

DEZEMBRO 1997	Nº de Consumidores	Tarifa Actual	Valor Facturado	Tarifa após Revisão	Valor Facturado
Calibre até 15 mm	3.754	150,00	563.100,00	189,20	710.256,80
Calibre 20 mm	524	450,00	235.800,00	567,70	297.474,80
Calibre 25 mm	11	600,00	6.600,00	575,00	6.325,00
Calibre > 25 mm	4	1.200,00	4.800,00	1.513,90	6.055,60
<i>Total Facturado</i>			810.300,00	<i>Total e Revisão</i>	
					1.020.112,20

No mês de Dezembro a diferença foi de: 1.020.112\$20 – 810.300\$00 = 209.812\$20

Total de diferenças pela não facturação de aluguer de contador para o ano de 1997:

Total.....842.310\$00 esc.

1.2.4.- DIFERENÇAS NA TAXA DE SANEAMENTO

Por ultimo resta analisar as diferenças decorrentes da não actualização da taxa de saneamento.

O tarifário da Câmara Municipal não contempla o pagamento de qualquer valor, no entanto ele consta na Proposta da Concessionária, tendo sido abrangido pela revisão em causa. Será de compreender desta forma o elevado montante em causa.

Os quadros que se seguem mostram as diferenças nos meses de Setembro, Outubro, Novembro e Dezembro:

SANEAMENTO	Nº Consumid.
Set-97	3.568
Out-97	3.593
Nov-97	3.618
Dez-97	3.643

Set-97		
Tarifa C. M. Trancoso	0,00	0,00
Tarifa 1997	315,30	1.124.990,40
Diferença		1.124.990,40

Nov-97		
Tarifa C. M. Trancoso	0,00	0,00
Tarifa 1997	315,30	1.140.755,40
Diferença		1.140.755,40

Out-97		
Tarifa C. M. Trancoso	0,00	0,00
Tarifa 1997	315,30	1.132.872,90
Diferença		1.132.872,90

Dez-97		
Tarifa C. M. Trancoso	0,00	0,00
Tarifa 1997	315,30	1.148.637,90
Diferença		1.148.637,90

Total de diferenças pela não facturação de taxa de saneamento para o ano de 1997:

Total.....4.547.257\$00 esc.

1.3.- RESUMO FINAL

Analisadas as diferenças globais parciais, mostrou-se que a não aplicação da Revisão de Tarifário, provocou diferenças significativas para o ano de arranque da actividade da Empresa Concessionária.

O mapa seguinte evidencia as diferenças globais em 1997:

	VALOR
TARIFARIO DE AGUA	1.455.586\$00
CONSUMO < 5m3	2.086.346\$00
ALUGUER DE CONTADOR	842.310\$00
SANEAMENTO	4.547.257\$00
TOTAL 1997	8.931.499\$00

Nos 4 meses de 1997 a empresa viu-se impossibilitada de receber a quantia de 8.931.499\$00 escudos.

2.- DIFERENÇAS ANO 1998

2.1.-NOTA INTRODUTÓRIA

A empresa *Águas da Teja, S.A.*, como adjudicatária do CONCURSO PARA EXPLORAÇÃO DO SISTEMA DE CAPTAÇÃO, TRATAMENTO E DISTRIBUIÇÃO DE ÁGUA E DO SISTEMA DE RECOLHA, TRATAMENTO E REJEIÇÃO DE EFLUENTES DO CONCELHO DE TRANCOSO, iniciou a sua actividade de pleno funcionamento no mês de Setembro de 1997, utilizando o tarifário da Câmara Municipal de Trancoso desde Setembro até Fevereiro de 1998, mês da assinatura do auto de consignação parcial do Sistema.

Devido ao facto de não ser responsabilidade da empresa *Águas da Teja, S.A.* a demora na assinatura do auto de consignação, como requisito prévio da aplicação das tarifas aprovadas, foi apresentada uma proposta de equiparação das diferenças devido à não aplicação da revisão de preços correspondente ao ano 1997. Em seguimento da mesma compete-nos apresentar a análise das diferenças financeiras pela não aplicação do tarifário do ano 1998 nos meses de Janeiro e Fevereiro.

A realização da Proposta Económica para a Concessão da Exploração do Sistema de Captação, Tratamento e Distribuição de Água do Município de Trancoso tomou como base os dados recolhidos no "Programa de Concurso" no capítulo "Elementos Técnicos: 6 - Descrição da estrutura de consumo de água e sua evolução". Neste ponto assinala-se a evolução tanto do consumo como do número de consumidores do Serviço. As hipóteses de crescimento do consumo não se cumpriram, apresentando no ano de 1998 um consumo real de 296.326 m³, face a uma previsão de 462.579 m³. Produziu-se uma diminuição de proveitos significativa no que diz respeito às estimativas da empresa, baseadas nas informações do Caderno de Encargos.

Além destas diferenças económicas, a empresa *Águas da Teja, S.A.* suportou directamente os custos de exploração dos 34 sistemas independentes a partir dos quais, durante o ano 1998, foi captada e distribuída a maior parte da água para consumo do Concelho de Trancoso.

Conforme se depreende dos artigos 10.1 e 10.2 do capítulo "ELEMENTOS TÉCNICOS" do caderno de encargos correspondente ao programa de CONCURSO PÚBLICO PARA A CONCESSÃO DA EXPLORAÇÃO DO SISTEMA DE CAPTAÇÃO, TRATAMENTO E DISTRIBUIÇÃO DE ÁGUA E DO SISTEMA DE RECOLHA, TRATAMENTO E REJEIÇÃO DE EFLUENTES DO CONCELHO DE TRANCOSO, era obrigação da Câmara Municipal de Trancoso que a captação de água da barragem da Teja abastecesse única e exclusivamente a vila de Trancoso até finais de 1997, passando à abastecer todo o Concelho de Trancoso durante o ano de 1998.

2.2.- ANÁLISE DAS DIFERENÇAS FINANCEIRAS PELA NÃO REVISÃO DO TARIFÁRIO

2.2.1.- DIFERENÇAS NA TARIFA DE BASE

Para determinar as diferenças devidas à não aplicação da Revisão de Preços ao tarifário de Água, utilizou-se os valores de consumo por escalões dos meses de Janeiro e Fevereiro do ano 1998.

Os consumos foram desdobrados por tipo de utilizadores e respectiva tarifa.

A seguinte tabela refere-se ao mês de Janeiro de 1998:

JANEIRO 1998		m ³ Consumidos	Tarifário Anterior		Tarifário após Revisão	
			Tarifário	Total Cobranças	Tarifário	Total Cobranças
DOMESTICOS	Bloco 1	4.571	40,00	182.840	50,00	228.550
	Bloco 2	3.900	50,00	195.000	62,00	241.800
	Bloco 3	2.151	60,00	129.060	75,00	161.325
	Bloco 4	1.876	75,00	140.700	94,00	176.344
	Bloco 5	516	120,00	61.920	150,00	77.400
	Bloco 6	94	250,00	23.500	312,00	29.328
INDUST	Bloco 1	131	80,00	10.480	100,00	13.100
	Bloco 2	24	150,00	3.600	187,00	4.488
	Bloco 3	0	300,00	-	375,00	-
ESTADO	Bloco 1	10	40,00	400	50,00	500
	Bloco 2	27	50,00	1.350	62,00	1.674
	Bloco 3	38	60,00	2.280	75,00	2.850
	Bloco 4	29	75,00	2.175	94,00	2.726
	Bloco 5	0	120,00	-	150,00	-
	Bloco 6	179	250,00	44.750	312,00	55.848
COMER.	Bloco 1	634	80,00	50.720	100,00	63.400
	Bloco 2	214	150,00	32.100	187,00	40.018
	Bloco 3	170	300,00	51.000	375,00	63.750
INST.	Bloco 1	163	-	-	22,00	3.586
OBR	Bloco 1	260	150,00	39.000	187,00	48.620
	Bloco 2	137	190,00	26.030	237,00	32.469
TOTAL				996.905		1.247.776
DIFERENÇA APOS A REVISÃO DE PREÇOS						250.871

24
 2-2-78
 AD

Tabela do mês de Fevereiro de 1998:

FEVEREIRO 1998		m ³ Consumidos	Tarifário Gamarrão		Tarifário após Revisão	
			Tarifário	Total Cobranças	Tarifário	Total Cobranças
DOMESTICOS	Bloco 1	4.298	40,00	171.920	50,00	214.900
	Bloco 2	3.488	50,00	174.400	62,00	216.256
	Bloco 3	1.988	60,00	119.280	75,00	149.100
	Bloco 4	1.140	75,00	85.500	94,00	107.160
	Bloco 5	189	120,00	22.680	150,00	28.350
	Bloco 6	49	250,00	12.250	312,00	15.288
INDUST.	Bloco 1	110	80,00	8.800	100,00	11.000
	Bloco 2	0	150,00	-	187,00	-
	Bloco 3	49	300,00	14.700	375,00	18.375
ESTADO	Bloco 1	17	40,00	680	50,00	850
	Bloco 2	34	50,00	1.700	62,00	2.108
	Bloco 3	0	60,00	-	75,00	-
	Bloco 4	47	75,00	3.525	94,00	4.418
	Bloco 5	0	120,00	-	150,00	-
	Bloco 6	200	250,00	50.000	312,00	62.400
COMER.	Bloco 1	634	80,00	50.720	100,00	63.400
	Bloco 2	200	150,00	30.000	187,00	37.400
	Bloco 3	153	300,00	45.900	375,00	57.375
INST.	Bloco 1	152	-	-	22,00	3.344
OBR.	Bloco 1	220	150,00	33.000	187,00	41.140
	Bloco 2	192	190,00	36.480	237,00	45.504
TOTAL				861.535		1.078.368
DIFERENÇA APÓS A REVISÃO DE PREÇOS						216.833

Total de diferenças pela não aplicação da tarifa de base actualizada para o ano de 1998:

Total.....467.704\$00 esc.

2.2.2.- DIFERENÇAS NA TAXA DE ALUGUER DE CONTADOR

Neste item para averiguar as diferenças distribuíram-se os consumidores por calibre de contador e procedeu-se como estabelecido, contrapondo o tarifário camarário e revisto. Há a salientar que o tarifário considerado como pós revisão, mereceu um ajustamento para compensar a inexistência de consumos mínimos.

As seguintes tabelas ilustram a situação para os meses de Janeiro e Fevereiro:

JANEIRO 1998	Nº de Consumidores	Tarifa Actual	Valor Facturado	Tarifa após Revisão	Valor Facturado
Calibre até 15 mm	3.754	150,00	563.100,00	316,00	1.186.264,00
Calibre 20 mm	515	450,00	231.750,00	664,00	341.960,00
Calibre 25 mm	11	600,00	6.600,00	797,00	8.767,00
Calibre > 25 mm	4	1.200,00	4.800,00	1.589,00	6.356,00
		<i>Total Facturado</i>	806.250,00	<i>Total c/ Revisão</i>	1.543.347,00

Contrapondo o valor de facturação real e o que poderia ter sido facturado, obtemos o valor de diferença para o mês de Janeiro: $1.543.347\$00 - 806.250\$00 = 737.097\$00$ esc.

FEVEREIRO 1998	Nº de Consumidores	Tarifa Actual	Valor Facturado	Tarifa após Revisão	Valor Facturado
Calibre até 15 mm	3.754	150,00	563.100,00	316,00	1.186.264,00
Calibre 20 mm	504	450,00	226.800,00	664,00	334.656,00
Calibre 25 mm	11	600,00	6.600,00	797,00	8.767,00
Calibre > 25 mm	4	1.200,00	4.800,00	1.589,00	6.356,00
		<i>Total Facturado</i>	801.300,00	<i>Total c/ Revisão</i>	1.536.043,00

No mês de Fevereiro a diferença foi de: $1.536.043\$00 - 801.300\$00 = 734.743\$00$ esc.

O montante total de diferença do ano de 1998 devido a taxa de aluguer de contador foi de:

Total.....1.471.840\$00 esc.

2.2.3.- DIFERENÇAS NA TAXA DE SANEAMENTO

Por último, resta analisar as diferenças decorrentes da não actualização da taxa de saneamento. O tarifário da Câmara Municipal não contempla o pagamento de qualquer valor, no entanto ele consta na Proposta da Concessionária, tendo sido abrangido pela revisão em causa. Será de compreender desta forma o elevado montante em causa.

Os quadros que se seguem mostram as diferenças nos meses de Janeiro e Fevereiro, respectivamente.

SANEAMENTO	Nº Consumidores
Jan-98	3.669
Fev-98	3.659

Jan-98		
Tarifa C. M. Francosa	0,00	0,00
Tarifa 1998	323,00	1.185.087,00
Diferença		1.185.087,00

Fev-98		
Tarifa C. M. Francosa	0,00	0,00
Tarifa 1998	323,00	1.181.857,00
Diferença		1.181.857,00

Aplicada a ponderação para o calculo das diferenças globais, o valor encontrado foi de:

Total.....2.366.944\$00 esc.

2.2.4.- RESUMO.

Analisadas as diferenças globais parciais, mostrou-se que a não aplicação da Revisão de Tarifário, provocou diferenças significativas durante o ano de 1998.

O mapa seguinte evidencia as diferenças globais em 1998:

	VALOR
TARIFÁRIO	467.704,00
ALUGUER DE CONTADOR	1.471.840,00
SANEAMENTO	2.366.944,00
TOTAL 1998	4.306.488,00

Nos meses de Janeiro e Fevereiro de 1998 a empresa viu-se impossibilitada de receber a quantia de: 4.306.488\$00 esc.

1
4.17
H

2.3.- DIFERENÇA ECONÓMICA PELA DIMINUIÇÃO DE PROVEITOS

2.3.1.- INTRODUÇÃO

O consumo de água durante o ano de 1998 foi no Concelho de Trancoso de 296.326 m³, valor bastante inferior à previsão do Caderno de Encargos que calculava que para este ano se consumiriam 462.579 m³.

A base da Proposta Económica apresentada pelas empresas LUSAGUA-AQUAGEST foi calculada sobre este valor, com o que ao serem os valores reais 35,9% inferiores, provocaram uma diminuição importante de proveitos e por isso um desequilíbrio económico nos resultados da empresa.

2.3.2.- CÁLCULO DA DIMINUIÇÃO DE PROVEITOS

Com o volume de água facturada, o custo médio do m³ facturado durante o ano de 1998 foi de 88,12 \$/m³. Como se facturaram durante este ano um valor de 166.253 m³ inferior ao esperado no Caderno de Encargos, a diminuição de proveitos foi de:

$$166.253 \text{ m}^3 \times 88,12 \$/\text{m}^3 = 14.650.214 \$00$$

2.4.- DIFERENÇA ECONÓMICA DOS CUSTOS DE EXPLORAÇÃO

2.4.1.- INTRODUÇÃO.

O presente estudo tem por objectivo a determinação dos custos reais de exploração da empresa Águas da Teja e comparar os mesmos com os que teria que suportar hipoteticamente se a barragem da Teja estivesse a abastecer todo o Concelho de Trancoso.

2.4.2.- PESSOAL

No capítulo 3 da Proposta Técnica apresentava-se a estrutura organizativa e o quadro de pessoal propostos pela empresa Águas da Teja para a exploração do Sistema de Captação, Tratamento e Distribuição de água e do sistema de recolha, tratamento e rejeição de efluentes do concelho de Trancoso.

Tendo em consideração que a estrutura de pessoal teve de ser sobredimensionada no que diz respeito a pessoal da rede em dois (2) operadores, para permitir a correcta exploração de todos os sistemas de distribuição antigos durante o ano 1998 com os correspondentes custos:

- Salários.
- Todos os encargos legais (Caixa Geral de Aposentações, Segurança Social e outros).
- Horas extraordinárias em dias laborais, horas extraordinárias em avarias urgentes, etc.
- Horas extraordinárias dos turnos nos dias feriados anuais do calendário laboral.
- Subsídios de turno para os trabalhadores em piquete.
- Seguros de acidentes de trabalho, seguros de grupo/doença e seguros complementares.
- Formação e valorização profissional.
- Diversos.

Os encargos para os dois trabalhadores contratados durante o ano 1998 foram de:

Total.....5.434.560\$00 esc.

2.4.3.- MANUTENÇÃO, CONSERVAÇÃO E REPARAÇÃO DAS CAPTAÇÕES.

Os encargos que fazem parte desta rubrica são os correspondentes aos trabalhos de manutenção, conservação e renovação dos *27 poços, 4 furos, 28 nascentes e 3 minas* que compõem as captações de água potável que teriam que ter sido eliminadas no ano 1998, conforme o hipotético arranque de funcionamento da nova rede de distribuição de água à partir da ETA da barragem da Teja. Todos estes trabalhos associados à exploração estão descritos no Artigo 3º (3.2.1.) do Caderno de Encargos.

Neste capítulo destacam-se os seguintes trabalhos:

- Instalação, manutenção e conservação de equipamentos de desinfectação da água em todos os sistemas, para garantir a potabilidade da água e cumprir com as normativas sanitárias em vigor.
- Manutenção, conservação, reparação e renovação dos equipamentos mecânicos, eléctricos e electromecânicos das captações.
- Manutenção, conservação e reparação da construção civil das captações, no que respeita a pinturas, canalizações interiores, redes de electricidade interiores e todos os trabalhos de conservação global das construções.
- Manutenção, conservação e reparação de espaços verdes e vedações das captações.

Os encargos de manutenção, reparação e renovação dos equipamentos mecânicos, eléctricos e electromecânicos e equipamentos de desinfectação dos 27 poços e 4 furos com bombas e alimentação eléctrica, durante o ano 1998 foi de:

1998.....1.802.000\$00 esc.

Os encargos com a manutenção e reparação da construção civil das 55 captações que teriam que ter sido eliminadas no ano 1998 e não se encontravam incluídas nas benfeitorias a efectuar pela concessionária no capítulo 5º da Proposta Técnica, foram de:

1998.....636.000\$00 esc.

AK

2.4.4.- CONTROLO ANALÍTICO DA QUALIDADE DA ÁGUA.

A empresa Águas da Teja tinha por objectivo GARANTIR UMA ELEVADA QUALIDADE DOS SERVIÇOS PRESTADOS, nomeadamente através da execução de um programa de controlo analítico eficiente, em conformidade com a legislação, em vigor durante o ano 1998, Dec. Lei nº 74/90 de 7 de Março, que aprovava as normas da qualidade da água.

Apresentam-se seguidamente duas tabelas dos custos do controlo analítico para o suposto de que desde inicio de 1998 a captação da Teja abasteceria todo o Concelho de Trancoso, comparativamente com os custos reais suportados.

Análises das captações:

TIPO DE ANÁLISES	CONTROLO ANALÍTICO HIPOTÉTICO ANO 1998 CAPTAÇÃO SUPERFICIAL			CONTROLO ANALÍTICO REAL ANO 1998 CAPTAÇÕES SUBTERRÂNEAS		
	Nº Análises/ano	Custo Unitário	Custo Total	Nº Análises/ano	Custo Unitário	Custo Total
G1	12	14.100	169.200	202	7.100	1.434.200
G2	6	36.800	220.800	75	20.400	1.530.000
G3	3	183.000	549.000	39	164.000	6.396.000
		<i>Total Hipotético</i>	939.000		<i>Total Real</i>	9.360.200

Análises da rede de abastecimento:

TIPO DE ANÁLISES	CONTROLO ANALÍTICO HIPOTÉTICO ANO 1998 REDE			CONTROLO ANALÍTICO REAL ANO 1998 REDE		
	Nº Análises/ano	Custo Unitário	Custo Total	Nº Análises/ano	Custo Unitário	Custo Total
G1	48	6.900	331.200	332	6.900	2.290.800
G2	4	23.300	93.200	43	23.300	1.001.900
G3	3	120.000	360.000	22	120.000	2.640.000
		<i>Total Hipotético</i>	784.400		<i>Total Real</i>	5.932.700

Handwritten marks and signatures in the top right corner.

De acordo com os valores anteriormente calculados, o diferencial de custos a compensar será o seguinte:

Análises das captações.....	8.421.200\$00 esc.
Análises da rede de abastecimento.....	5.148.300\$00 esc.
TOTAL.....	13.569.500\$00 esc.

2.4.5.- VIATURAS.

Para a realização dos serviços de exploração de todos os sistemas de abastecimento durante o ano 1998, as Águas da Teja tiveram de adquirir duas novas viaturas e ferramentas que permitiram a adequada execução dos serviços de manutenção, conservação e reparação propostos.

A amortização anual (4 anos) das viaturas é a seguinte:

- 2 Viaturas equipadas "Renault Kangoo": 975.803\$00 esc.

Os custos de manutenção das viaturas durante o ano 1998 (combustíveis, reparações, impostos, seguros, etc.) ascenderam à: 723.724\$00 esc.

Em resumo, os custos totais pela aquisição e manutenção das viaturas durante o ano 1998 ascenderam à: 1.699.527\$00 esc.

2.4.6.- RESUMO DIFERENÇAS DOS CUSTOS DE EXPLORAÇÃO.

O diferencial dos custos reais de exploração das Águas da Teja durante o ano de 1998 comparativamente com os que teria que suportar no hipotético caso de que a barragem da Teja tivesse de abastecer todo o Concelho de Trancoso são os seguintes:

Pessoal	5.434.560\$00 esc.
Manutenção das captações	2.438.000\$00 esc.
Análises	13.569.500\$00 esc.
Viaturas	1.699.527\$00 esc.
<hr/>	
TOTAL	23.141.587\$00 esc.

2.5.- RESUMO FINAL ANO 1998

A totalidade dos valores a compensar são resultado da adição dos custos derivados da não aplicação da Revisão de Tarifário durante os meses de Janeiro e Fevereiro, da diminuição de proveitos por não facturar o previsto no Caderno de Encargos e do diferencial de custos de exploração.

Revisão de Tarifário	4.306.488\$00 esc.
Diminuição de Proveitos	14.650.214\$00 esc.
Diferença custos de exploração	23.141.587\$00 esc.
TOTAL A COMPENSAR	42.098.289\$00 esc.

Como se pode comprovar, estes custos provocaram diferenças significativas durante o ano de 1998, que afectaram em grande medida a conta de exploração da empresa Águas da Teja, significando um importante desequilíbrio económico.

3.- DIFERENÇAS ANO 1999

3.1.-NOTA INTRODUTÓRIA

A realização da Proposta Económica para a Concessão da Exploração do Sistema de Captação, Tratamento e Distribuição de Água do Município de Trancoso tomou como base os dados recolhidos no "Programa de Concurso" no capítulo "Elementos Técnicos: 6 - Descrição da estrutura de consumo de água e sua evolução". Neste ponto assinala-se a evolução tanto do consumo como do número de consumidores do Serviço. As hipóteses de crescimento do consumo não se cumpriram, apresentando no ano de 1999 um consumo de 304.000 m³, face a uma previsão de 502.949 m³. Produziu-se uma diminuição de proveitos significativa no que diz respeito às estimativas da empresa, baseadas nas informações do Caderno de Encargos.

No ano 1999 a empresa Águas da Teja, somente pôde fornecer água a partir da E.T.A. à cidade de Trancoso, fornecendo os restantes sistemas a partir das fontes de captação próprias de cada um deles. Foi realizada durante o ano 1999 a manutenção dos equipamentos electromecânicos, equipamentos de desinfecção, e trabalhos de construção civil destas instalações que supõem o abastecimento para 70% dos consumidores do município.

Conforme se depreende dos artigos 10.1 e 10.2 do capítulo "ELEMENTOS TÉCNICOS" do caderno de encargos correspondente ao programa de CONCURSO PÚBLICO PARA A CONCESSÃO DA EXPLORAÇÃO DO SISTEMA DE CAPTAÇÃO, TRATAMENTO E DISTRIBUIÇÃO DE ÁGUA E DO SISTEMA DE RECOLHA, TRATAMENTO E REJEIÇÃO DE EFLUENTES DO CONCELHO DE TRANCOSO, era obrigação da Câmara Municipal de Trancoso que a captação de água da barragem da Teja abastecesse todo o Concelho de Trancoso a partir do ano de 1998.

Assim neste informe apresentam-se os custos derivados desta situação devido à utilização de maior quantidade de mão de obra e veículos, ao aumento do número de análises devido aos numerosos sistemas que compõem a rede e à manutenção dos elementos electromecânicos e obra civil que requer o uso destas instalações.

3.2.- DIFERENÇA ECONÓMICA PELA DIMINUIÇÃO DE PROVEITOS

3.2.1.- INTRODUÇÃO

O consumo de água durante o ano de 1999 foi no Concelho de Trancoso de 304.000 m³, valor bastante inferior à previsão do Caderno de Encargos que calculava que para este ano se consumiriam 502.949 m³.

A base da Proposta Económica apresentada pelas empresas LUSAGUA-AQUAGEST foi calculada sobre este valor, com o que ao serem os valores reais 39,6% inferiores, provocaram uma diminuição importante de proveitos e por isso um desequilíbrio económico nos resultados da empresa.

3.2.2.- CÁLCULO DA DIMINUIÇÃO DE PROVEITOS

Com o volume de água facturada, o custo médio do m³ facturado durante o ano de 1999 foi de 104,35 \$/m³. Como se facturaram durante este ano um valor de 198.949 m³ inferior ao esperado no Caderno de Encargos, a diminuição de proveitos foi de:

$$198.949 \text{ m}^3 \times 104,35 \text{ \$00/m}^3 = 20.760.328 \text{ \$00}$$

3.3.- DIFERENÇA ECONÓMICA DOS CUSTOS DE EXPLORAÇÃO

3.3.1.- INTRODUÇÃO.

O presente estudo tem por objectivo a determinação dos custos reais de exploração da empresa Águas da Teja e comparar os mesmos com os que teria que suportar se a barragem da Teja estivesse a abastecer todo o Concelho de Trancoso.

3.3.2.- PESSOAL

No capítulo 3 da Proposta Técnica apresentava-se a estrutura organizativa e o quadro de pessoal propostos pela empresa Águas da Teja para a exploração do Sistema de Captação, Tratamento e Distribuição de água e do sistema de recolha, tratamento e rejeição de efluentes do concelho de Trancoso.


Tendo em consideração que a estrutura de pessoal teve de ser sobredimensionada no que diz respeito a pessoal da rede em dois (2) operadores, bem como horas extras do restante pessoal, para permitir a correcta exploração de todos os sistemas de distribuição durante o ano 1999.

Os custos associados aos mesmos referem-se a:

- Salários.
- Todos os encargos legais (Caixa Geral de Aposentações, Segurança Social e outros).
- Horas extraordinárias em dias laborais, horas extraordinárias em avarias urgentes, etc.
- Horas extraordinárias dos turnos nos dias feriados anuais do calendário laboral.
- Subsídios de turno para os trabalhadores em piquete.
- Seguros de acidentes de trabalho, seguros de grupo/doença e seguros complementares.
- Formação e valorização profissional.
- Diversos.

Os encargos para os dois trabalhadores mais as horas extras do restante pessoal nos trabalhos de manutenção dos sistemas foram de:

Total.....5.570.000\$00 esc.

7-1-1


3.3.3.- MANUTENÇÃO, CONSERVAÇÃO E REPARAÇÃO DAS CAPTAÇÕES.

Os encargos que fazem parte desta rubrica são os correspondentes aos trabalhos de manutenção, conservação e renovação dos *27 poços, 4 furos, 28 nascentes e 3 minas* que compõem as captações de água potável que teriam que ter sido eliminadas no ano 1998, conforme o hipotético arranque de funcionamento da nova rede de distribuição de água à partir da ETA da barragem da Teja. Todos estes trabalhos associados à exploração estão descritos no Artigo 3º (3.2.1.) do Caderno de Encargos.

Neste capítulo destacam-se os seguintes trabalhos:

- Instalação, manutenção e conservação de equipamentos de desinfecção de água em todos os sistemas, para garantir a potabilidade da água e cumprir com as normativas sanitárias em vigor.
- Manutenção, conservação, reparação e renovação dos equipamentos mecânicos, eléctricos e electromecânicos das captações.
- Manutenção, conservação e reparação da construção civil das captações, no que respeita a pinturas, canalizações interiores, redes de electricidade interiores e todos os trabalhos de conservação global das construções.
- Manutenção, conservação e reparação de espaços verdes e vedações das captações.

Os encargos de manutenção, reparação e renovação dos equipamentos mecânicos, eléctricos e electromecânicos e equipamentos de desinfecção dos 27 poços e 4 furos com bombas e alimentação eléctrica, durante o ano 1999 foi de:

1999.....1.645.000\$00 esc.

Os encargos com a manutenção e reparação da construção civil das 55 captações que teriam que ter sido eliminadas no ano 1999 e não se encontravam incluídas nas benfeitorias a efectuar pela concessionária no capítulo 5º da Proposta Técnica, foram de:

1999.....579.000\$00 esc.

46
 15
 fub
 AS

3.3.4.- CONTROLO ANALÍTICO DA QUALIDADE DA ÁGUA.

A empresa Águas da Teja encontra-se a realizar em todos os sistemas independentes que compõem a rede de distribuição de água um programa de análises, em conformidade com a legislação, em vigor durante o ano 1999, Dec. Lei nº 236/98 de 1 de Agosto, que aprovava as normas da qualidade da água.

Apresentam-se sêguidamente uma tabela dos custos do controlo analítico para o suposto de que desde inicio de 1999 a captação da Teja abasteceria todo o Concelho de Trancoso, comparativamente com os custos reais suportados.

Análises da rede de abastecimento:

TIPO DE ANÁLISES	CONTROLO ANALÍTICO PROPOSTA ANO 1999 - REDE			CONTROLO ANALÍTICO REAL ANO 1999 - REDE		
	Nº Análises/ano	Custo Unitário	Custo Total	Nº Análises/ano	Custo Unitário	Custo Total
G1	48	5.200	249.600	195	5.200	1.014.000
G2	4	4.200	16.800	81	4.200	340.200
G3	3	138.000	414.000	29	138.000	4.002.000
		<i>Total Proposta</i>	680.400		<i>Total Real</i>	5.356.600

De acordo com os valores anteriormente calculados, o diferencial de custos a compensar será o seguinte:

Análises da rede de abastecimento.....4.676.200\$00 esc.

3.3.5.- VIATURAS.

Para a realização dos serviços de exploração de todos os sistemas de abastecimento durante o ano 1999, as Águas da Teja tiveram de adquirir no ano de 1998 duas novas viaturas e ferramentas que permitiram a adequada execução dos serviços de manutenção, conservação e reparação propostos.

A amortização anual (4 anos) das viaturas é a seguinte:

- 2 Viaturas equipadas "Renault Kangoo" 975.803\$00 esc.

Os custos de manutenção das viaturas durante o ano 1999 (combustíveis, reparações, impostos, seguros, etc.) ascenderam à: 1.286.093\$00 esc.

Em resumo, os custos totais pela aquisição e manutenção das viaturas durante o ano 1999 ascenderam à: 2.261.896\$00 esc.

3.3.6.- RESUMO DIFERENÇA DOS CUSTOS DE EXPLORAÇÃO.

O diferencial dos custos reais de exploração das Águas da Teja durante o ano de 1999 comparativamente com os que teria que suportar no hipotético caso de que a barragem da Teja tivesse de abastecer todo o Concelho de Trancoso são os seguintes:

Pessoal	5.570.000\$00 esc.
Manutenção das captações	2.224.000\$00 esc.
Análises	4.676.200\$00 esc.
Viaturas	2.261.896\$00 esc.
<hr/>	
TOTAL	14.732.096\$00 esc.

3.4.- RESUMO FINAL ANO 1999

A totalidade dos valores a compensar são resultado da adição da diminuição de proveitos por não facturar o previsto no Caderno de Encargos e do diferencial de custos de exploração.

Diferença m ³ não facturados:	20.760.328\$00 esc.
Diferença custos de exploração:	14.732.096\$00 esc.
TOTAL A COMPENSAR	35.492.424\$00 esc.

Como se pode comprovar, estes custos provocaram diferenças significativas durante o ano de 1999, que afectaram em grande medida a conta de exploração da empresa Águas da Teja, significando um importante desequilíbrio económico.

4.- RESUMO DIFERENÇAS PERÍODO 1997-1999

Seguidamente resumem-se as diferenças produzidas pelos diferentes conceitos relacionados desde o início da Concessão até ao final do ano de 1999:

ANO	CONCEITO	DIFERENÇAS
1997	Revisão Tarifário	8.931.499 \$
	Total Ano 1997	8.931.499 \$
1998	Revisão Tarifário	4.306.488 \$
	Diferença Proveitos	14.650.214 \$
	Diferença Custos	23.141.587 \$
	Total Ano 1998	42.098.289 \$
1999	Diferença Proveitos	20.760.328 \$
	Diferença Custos	14.732.096 \$
	Total Ano 1999	35.492.424 \$
TOTAL		86.522.212 \$

As diferenças totais no período de 1997-1999 ascendem a 86.522.212\$00.



45

ÁGUAS DA TEJA, S.A.

*Proposta de compensação de custos para
restabelecimento do equilíbrio económico
do período de 2000 – 2001 com a Câmara
Municipal de Trancoso*

Outubro de 2002

46
H.L.
A

INDICE

1. DIFERENÇAS ANO 2000

1.1. NOTA INTRODUTÓRIA

1.2. DIFERENÇA ECONÓMICA PELA DIMINUIÇÃO DE PROVEITOS

1.2.1- Introdução

1.2.2- Cálculo da diminuição de proveitos

1.3. DIFERENÇA ECONÓMICAS DOS CUSTOS DE EXPLORAÇÃO

1.3.1- Introdução

1.3.2- Pessoal

1.3.3- Manutenção, conservação e reparação das captações

1.3.4- Controlo analítico da qualidade da água

1.3.5- Viaturas

1.3.6- Resumo diferença dos custos de exploração

1.4. RESUMO FINAL ANO 2000

2. DIFERENÇAS ANO 2001

2.1. NOTA INTRODUTÓRIA

2.2. DIFERENÇA ECONÓMICA PELA DIMINUIÇÃO DE PROVEITOS

2.2.1- Introdução

2.2.2- Cálculo da diminuição de proveitos

2.3. DIFERENÇA ECONÓMICAS DOS CUSTOS DE EXPLORAÇÃO

2.3.1- Introdução

2.3.2- Pessoal

2.3.3- Manutenção, conservação e reparação das captações

2.3.4- Controlo analítico da qualidade da água

2.3.5- Viaturas

41
~~347~~
AK

2.3.6- Resumo diferença dos custos de exploração

2.4 RESUMO FINAL ANO 2001

3. RESUMO DIFERENÇAS PERÍODO 2000/2001

42
Hh
K

1. DIFERENÇAS ANO 2000

1.1. NOTA INTRODUTÓRIA

A realização da Proposta Económica para a Concessão da Exploração do Sistema de Captação, Tratamento e Distribuição de Água ao Município de Trancoso tomou como base os dados recolhidos no "Programa de Concurso" no capítulo "Elementos Técnicos: 6 - Descrição da estrutura de consumo de água e sua evolução". Neste ponto assinala-se a evolução tanto do consumo como do número de consumidores do Serviço. As hipóteses de crescimento do consumo não se cumpriram, apresentando no ano de 2000 um consumo de 383.083 m³, face a uma previsão de 534.930 m³. Produziu-se uma diminuição de proveitos significativa no que diz respeito às estimativas da empresa, baseadas nas informações do Caderno de Encargos.

Conforme se depreende dos artigos 10.1 e 10.2 do capítulo "ELEMENTOS TÉCNICOS" do Caderno de Encargos correspondente ao programa de CONCURSO PÚBLICO PARA A CONCESSÃO DA EXPLORAÇÃO DO SISTEMA DE CAPTAÇÃO, TRATAMENTO E DISTRIBUIÇÃO DE ÁGUA E DO SISTEMA DE RECOLHA, TATAMENTO E REJEIÇÃO DE EFLUENTES DO CONCELHO DE TRANCOSO, era obrigação da Câmara Municipal de Trancoso que a captação de água da barragem da Teja abastecesse todo o concelho de Trancoso a partir do ano de 1998.

Assim neste informe apresentam-se os custos derivados desta situação devido à utilização de maior quantidade de mão de obra e veículos, ao aumento do número de análises devido aos numerosos sistemas que compõem a rede e à manutenção dos elementos electromecânicos e obra civil que requer o uso destas instalações.

1.2. DIFERENÇA ECONÓMICA PELA DIMINUIÇÃO DE PROVEITOS

1.2.1- INTRODUÇÃO

O consumo de água durante o ano de 2000 foi o Concelho de Trancoso de 383.083 m³, valor bastante inferior à previsão do Caderno de Encargos que calculava que para este ano se consumiram 534.930 m³.

A base da Proposta Económica apresentada foi calculada sobre este valor, com o que ao serem os valores reais 24% inferiores, provocaram uma diminuição importante de proveitos e por isso um desequilíbrio económico nos resultados da empresa.

1.2.2- CÁLCULO DA DIMINUIÇÃO DE PROVEITOS

Com o volume de água facturada, o custo médio do m³ facturado durante o ano de 2000 foi de €0.63. Como se facturaram durante este ano um valor de 151.847 m³ inferior ao esperado no Caderno de Encargos, a diminuição de proveitos foi de:

$$151.847 \text{ m}^3 \times € 0.63 = € 95.664$$

50
7001
AEE

1.3. DIFERENÇA ECONÓMICA DOS CUSTOS DE EXPLORAÇÃO

1.3.1- INTRODUÇÃO

O presente estudo tem por objectivo a determinação dos custos reais de exploração da empresa Águas da Teja e comparar os mesmos com os que teria que suportar se a barragem da Teja estivesse a abastecer todo o Concelho de Trancoso.

1.3.2- PESSOAL

No capítulo da Proposta Técnica apresentava-se a estrutura organizativa e o quadro de pessoal propostos pela a empresa Águas da Teja para a exploração do Sistema de Captação, Tratamento e Distribuição de água e do sistema de recolha, tratamento e rejeição de efluentes do concelho de Trancoso.

Tendo em consideração que a estrutura de pessoal teve de ser sobredimensionada no que diz respeito a pessoal da rede em dois (2) operadores, bem como horas extras do restante pessoal, para permitir a correcta exploração de todos os sistemas de distribuição durante o ano de 2000.

Os custos associados aos mesmos referem-se a:

- Salários
- Todos os encargos legais (Caixa Geral de Aposentações, Segurança Social e outros).
- Horas extraordinárias em dias laborais, horas extraordinárias em avarias urgentes, etc.
- Horas extraordinárias dos turnos nos dias feriados anuais no calendário laboral.
- Subsídios de turno para os trabalhadores em piquete.
- Seguros de acidentes de trabalho, seguros de grupo/doença e seguros complementares.
- Formação e valorização profissional.
- Diversos.

Os encargos para os dois trabalhadores mais as horas extras do restante pessoal nos trabalhos de manutenção dos sistemas foram de:

Total.....28.616 €

1.3.3- MANUTENÇÃO, CONSERVAÇÃO E REPARAÇÃO DAS CAPTAÇÕES

Os encargos que fazem parte desta rubrica são os correspondentes aos trabalhos de manutenção, conservação e renovação dos **27 poços, 4 furos, 28 nascentes e 3 minas** que compõem as captações de água potável que teriam que ter sido eliminadas no ano 1998, conforme o hipotético arranque de funcionamento da nova rede de distribuição de água a partir da ETA da barragem da Teja. Todos estes trabalhos associados à exploração estão descritos no artigo 3º (3.2.1) do Caderno de Encargos.

Neste capítulo destacam-se os seguintes trabalhos:

- Instalação, manutenção e conservação de equipamentos de desinfecção de água em todos os sistemas, para garantir a potabilidade da água e cumprir com as normativas sanitárias em vigor.
- Manutenção, conservação, reparação e renovação dos equipamentos mecânicos, eléctricos e electromecânicos das captações.
- Manutenção, conservação e reparação da construção civil das captações, no que respeita a pinturas, canalizações interiores, redes de electricidade interiores e todos os trabalhos de conservação global das construções.
- Manutenção, conservação e reparação de espaços verdes e vedações das captações.

Os encargos de manutenção, reparação e renovação dos equipamentos mecânicos, eléctricos e electromecânicos e equipamentos de desinfecção dos 27 poços e 4 furos com bombas e alimentação eléctrica, durante o ano 2000 foi de:

2000.....8.450€

Os encargos com a manutenção e reparação da construção civil das 55 captações que teriam que ter sido eliminadas no ano 2000 e não se encontravam incluídas nas benfeitorias a efectuar pela concessionária no capítulo 5º da Proposta Técnica, foram de:

2000.....2.975€

52
 FCS
 NR

1.3.4- CONTROLO ANALÍTICO DA QUALIDADE DA ÁGUA

A empresa Águas da Teja encontra-se a realizar em todos os sistemas independentes que compõem a rede de distribuição de água um programa de análises, em conformidade com a legislação, em vigor durante o ano 2000, Dec. Lei nº 236/98 de 1 de Agosto, que aprova as normas da qualidade da água.

Apresenta-se seguidamente uma tabela dos custos do controlo analítico para o suposto de que desde início de 2000 a captação da Teja abasteceria todo o concelho de Trancoso, comparativamente com os custos reais suportados.

Análise da rede de abastecimento:

TIPO DE ANÁLISES	CONTROLO ANALÍTICO PROPOSTA ANO 2000 REDE			CONTROLO ANALÍTICO REAL ANO 2000 REDE		
	Nº Análises/ano	C.Unitário	C.Total	Nº Análises/ano	C.Unitário	C.Total
G1	48	5.200	249.600	195	5.200	1.044.420
G2	4	4.200	16.800	81	4.200	350.406
G3	3	138.000	414.000	29	138.000	4.122.060
Total Proposta			680.400	Total Real 5.516.886		
TOTAL €			3.394	27.518		

De acordo com os valores anteriormente calculados, o diferencial de custos a compensar será o seguinte:

Análises da rede de abastecimento.....24.124€

1.5.3- VIATURAS

Para a realização dos serviços de exploração de todos os sistemas de abastecimento durante o ano 2000, a Águas da Teja teve de adquirir no ano de 1998 duas novas viaturas e ferramentas que permitiram a adequada execução dos serviços de manutenção, conservação e reparação propostos.

A amortização anual (4 anos) da viaturas é a seguinte:

- 2 viaturas equipadas "Renault Kangoo" 4.867€

Os custos de manutenção das viaturas durante o ano 2000 (combustíveis, reparações, impostos, seguros, etc.) ascenderam à: 6.608€

Em resumo os custos totais pela aquisição e manutenção das viaturas durante o ano 2000 ascenderam à: 11.475€

1.3.6- RESUMO DIFERENÇA DOS CUSTOS DE EXPLORAÇÃO

O diferencial dos custos reais de exploração da Águas da Teja durante o ano de 2000 comparativamente com os que teria que suportar no hipotético caso de que a barragem da Teja tivesse de abastecer todo o concelho de Trancoso são os seguintes:

Pessoal	28.616€
Manutenção das captações	11.425€
Análises	24.124€
Viaturas	11.475€
<hr/> TOTAL	<hr/> 75.640€

55
H
c
L

1.4. RESUMO FINAL

A totalidade dos valores a compensar são resultado da adição da diminuição de proveitos por não facturar o previsto no Caderno de Encargos e do diferencial de custos de exploração.

Diferença m3 não facturados:	95.664€
Diferença custos de exploração	75.640€
TOTAL A COMPENSAR	171.304€

Como se pode comprovar, estes custos provocaram diferenças significativas durante o ano de 2000, que afectaram em grande medida a conta de exploração da empresa Águas da Teja, significando um importante desequilíbrio económico.

Tab
JK

2. DIFERENÇAS ANO 2001

2.1. NOTA INTRODUTÓRIA

A realização da Proposta Económica para a Concessão da Exploração do Sistema de Captação, Tratamento e Distribuição de Água ao Município de Trancoso tomou como base os dados recolhidos no "Programa de Concurso" no capítulo "Elementos Técnicos: 6 - Descrição da estrutura de consumo de água e sua evolução". Neste ponto assinala-se a evolução tanto do consumo como do número de consumidores do Serviço. As hipóteses de crescimento do consumo não se cumpriram, apresentando no ano de 2001 um consumo de 403.759 m³, face a uma previsão de 562.578 m³. Produziu-se uma diminuição de proveitos significativa no que diz respeito às estimativas da empresa, baseadas nas informações do Caderno de Encargos.

Conforme se depreende dos artigos 10.1 e 10.2 do capítulo "ELEMENTOS TÉCNICOS" do Caderno de Encargos correspondente ao programa de CONCURSO PÚBLICO PARA A CONCESSÃO DA EXPLORAÇÃO DO SISTEMA DE CAPTAÇÃO, TRATAMENTO E DISTRIBUIÇÃO DE ÁGUA E DO SISTEMA DE RECOLHA, TATAMENTO E REJEIÇÃO DE EFLUENTES DO CONCELHO DE TRANCOSO, era obrigação da Câmara Municipal de Trancoso que a captação de água da barragem da Teja abastecesse todo o concelho de Trancoso a partir do ano de 1998.

Assim neste informe apresentam-se os custos derivados desta situação devido à utilização de maior quantidade de mão de obra e veículos, ao aumento do número de análises devido aos numerosos sistemas que compõem a rede e à manutenção dos elementos electromecânicos e obra civil que requer o uso destas instalações.

2.2. DIFERENÇA ECONÓMICA PELA DIMINUIÇÃO DE PROVEITOS

2.2.1- INTRODUÇÃO

O consumo de água durante o ano de 2001 foi o Concelho de Trancoso de 403.759 m³, valor bastante inferior à previsão do Caderno de Encargos que calculava que para este ano se consumiram 562.578 m³.

A base da Proposta Económica apresentada foi calculada sobre este valor, com o que ao serem os valores reais 30% inferiores, provocaram uma diminuição importante de proveitos e por isso um desequilíbrio económico nos resultados da empresa.

57
12
12

2.2.2- CÁLCULO DA DIMINUIÇÃO DE PROVEITOS

Com o volume de água facturada, o custo médio do m³ facturado durante o ano de 2001 foi de € 0.77. Como se facturaram durante este ano um valor de 158.819 m³ inferior ao esperado no Caderno de Encargos, a diminuição de proveitos foi de:

$$158.819 \text{ m}^3 \times € 0.77 = € 122.291$$

2.3. DIFERENÇA ECONÓMICA DOS CUSTOS DE EXPLORAÇÃO

2.3.1- INTRODUÇÃO

O presente estudo tem por objectivo a determinação dos custos reais de exploração da empresa Águas da Teja e comparar os mesmos com os que teria que suportar se a barragem da Teja estivesse a abastecer todo o Concelho de Trancoso.

2.3.2- PESSOAL

No capítulo da Proposta Técnica apresentava-se a estrutura organizativa e o quadro de pessoal propostos pela a empresa Águas da Teja para a exploração do Sistema de Captação, Tratamento e Distribuição de água e do sistema de recolha, tratamento e rejeição de efluentes do concelho de Trancoso.

Tendo em consideração que a estrutura de pessoal teve de ser sobredimensionada no que diz respeito a pessoal da rede em dois (2) operadores, bem como horas extras do restante pessoal, para permitir a correcta exploração de todos os sistemas de distribuição durante o ano de 2001.

Os custos associados aos mesmos referem-se a:

- Salários
- Todos os encargos legais (Caixa Geral de Aposentações, Segurança Social e outros).
- Horas extraordinárias em dias laborais, horas extraordinárias em avarias urgentes, etc.
- Horas extraordinárias dos turnos nos dias feriados anuais no calendário laboral.
- Subsídios de turno para os trabalhadores em piquete.
- Seguros de acidentes de trabalho, seguros de grupo/doença e seguros complementares.
- Formação e valorização profissional.
- Diversos.

Os encargos para os dois trabalhadores mais as horas extras do restante pessoal nos trabalhos de manutenção dos sistemas foram de:

Total.....29.470 €

59
FCS
B

2.3.3- MANUTENÇÃO, CONSERVAÇÃO E REPARAÇÃO DAS CAPTAÇÕES

Os encargos que fazem parte desta rubrica são os correspondentes aos trabalhos de manutenção, conservação e renovação dos **27 poços, 4 furos, 28 nascentes e 3 minas** que compõem as captações de água potável que teriam que ter sido eliminadas no ano 1998, conforme o hipotético arranque de funcionamento da nova rede de distribuição de água a partir da ETA da barragem da Teja. Todos estes trabalhos associados à exploração estão descritos no artigo 3º (3.2.1) do Caderno de Encargos.

Neste capítulo destacam-se os seguintes trabalhos:

- Instalação, manutenção e conservação de equipamentos de desinfecção de água em todos os sistemas, para garantir a potabilidade da água e cumprir com as normativas sanitárias em vigor.
- Manutenção, conservação, reparação e renovação dos equipamentos mecânicos, eléctricos e electromecânicos das captações.
- Manutenção, conservação e reparação da construção civil das captações, no que respeita a pinturas, canalizações interiores, redes de electricidade interiores e todos os trabalhos de conservação global das construções.
- Manutenção, conservação e reparação de espaços verdes e vedações das captações.

Os encargos de manutenção, reparação e renovação dos equipamentos mecânicos, eléctricos e electromecânicos e equipamentos de desinfecção dos 27 poços e 4 furos com bombas e alimentação eléctrica, durante o ano 2001 foi de:

2001.....8.703€

Os encargos com a manutenção e reparação da construção civil das 55 captações que teriam que ter sido eliminadas no ano 2000 e não se encontravam incluídas nas benfeitorias a efectuar pela concessionária no capítulo 5º da Proposta Técnica, foram de:

2001.....3.064€

2.3.4- CONTROLO ANALÍTICO DA QUALIDADE DA ÁGUA

A empresa Águas da Teja encontra-se a realizar em todos os sistemas independentes que compõem a rede de distribuição de água um programa de análises, em conformidade com a legislação, em vigor durante o ano 2001, Dec. Lei nº 236/98 de 1 de Agosto, que aprova as normas da qualidade da água.

Apresenta-se seguidamente uma tabela dos custos do controlo analítico para o suposto de que desde início de 2001 a captação da Teja abasteceria todo o concelho de Trancoso, comparativamente com os custos reais suportados.

Análise da rede de abastecimento:

TIPO DE ANÁLISES	CONTROLO ANALÍTICO PROPOSTA ANO 2001 REDE			CONTROLO ANALÍTICO REAL ANO 2001 REDE		
	Nº Análises/ano	C.Unitário	C.Total	Nº Análises/ano	C.Unitário	C.Total
G1	48	5.200	249.600	195	5.200	1.075.753
G2	4	4.200	16.800	81	4.200	360.918
G3	3	138.000	414.000	29	138.000	4.245.722
Total Proposta			680.400	Total Real 5.682.393		
Total €			3.394	28.344		

De acordo com os valores anteriormente calculados, o diferencial de custos a compensar será o seguinte:

Análises da rede de abastecimento.....24.950€

61
✓
10-11
R

2.5.3- VIATURAS

Para a realização dos serviços de exploração de todos os sistemas de abastecimento durante o ano 2001, a Águas da Teja teve de adquirir no ano de 1998 duas novas viaturas e ferramentas que permitiram a adequada execução dos serviços de manutenção, conservação e reparação propostos.

A amortização anual (4 anos) da viaturas é a seguinte:

- 2 viaturas equipadas "Renault Kangoo" 4.867€

Os custos de manutenção das viaturas durante o ano 2001 (combustíveis, reparações, impostos, seguros, etc.) ascenderam à: 6.806€

Em resumo os custos totais pela aquisição e manutenção das viaturas durante o ano 2001 ascenderam à: 11.673€

62
7-1
R

2.3.6- RESUMO DIFERENÇA DOS CUSTOS DE EXPLORAÇÃO

O diferencial dos custos reais de exploração da Águas da Teja durante o ano de 2001 comparativamente com os que teria que suportar no hipotético caso de que a barragem da Teja tivesse de abastecer todo o concelho de Trancoso são os seguintes:

Pessoal	29.470€
Manutenção das captações	11.767€
Análises	24.950€
Viaturas	11.673 €
<hr/> TOTAL	<hr/> 77.860€

63
[Handwritten marks]

2.4. RESUMO FINAL ANO 2001

A totalidade dos valores a compensar são resultado da adição da diminuição de proveitos por não facturar o previsto no Caderno de Encargos e do diferencial de custos de exploração.

Diferença m3 não facturados:	122.291€
Diferença custos de exploração	77.860€
TOTAL A COMPENSAR	200.151€

Como se pode comprovar, estes custos provocaram diferenças significativas durante o ano de 2001, que afectaram em grande medida a conta de exploração da empresa Águas da Teja, significando um importante desequilíbrio económico.

3. RESUMO DIFERENÇAS PERÍODO 2000/2001

Seguidamente resumem-se as diferenças produzidas pelos diferentes conceitos relacionados com os exercícios de 2000 e 2001.

ANO	CONCEITO	DIFERENÇAS
2000	Diferença Proveitos	95.664€
	Diferença Custos	75.640€
	Total Ano 2000	171.304€
2001	Diferença Proveitos	122.291€
	Diferença Custos	77.860€
	Total Ano 2001	200.151€
TOTAL		371.455€

As diferenças totais no período de 2000/2001 ascendem a € 371.455.

64
9/11/01
M

65
4
1
-

Exmo. Senhor
Dr. Julio Sarmiento
Presidente da Câmara Municipal de
Trancoso
Praça do Município
6420-107 - Trancoso

Trancoso, 16 de Outubro de 2002

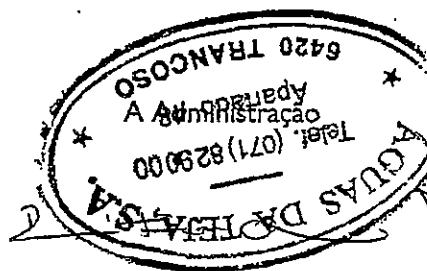
Exmos. Senhores

Assunto: Compensação de Custos

Exmo. Sr. Presidente

Como é do conhecimento de V^a Exa as condições actuais de exploração da concessão não correspondem ao contratualmente previsto. A exemplo do que foi feito para os exercícios de 1997 a 1999, junto enviamos em anexo Proposta de Compensação de Custos para restabelecimento de equilíbrio económico do período de 2000-2001.

Com os nossos melhores cumprimentos



CC
P
J
AR

ÁGUAS DA TEJA, S.A.

*Proposta de compensação de custos para
restabelecimento do equilíbrio económico
do período de 2002 – 2003 com a Câmara
Municipal de Trancoso*

Janeiro de 2004

67
9
- 2013

AK

INDICE

1. DIFERENÇAS ANO 2002

1.1. NOTA INTRODUTÓRIA

1.2. DIFERENÇA ECONÓMICA PELA DIMINUIÇÃO DE PROVEITOS

1.2.1- Introdução

1.2.2- Cálculo da diminuição de proveitos

1.3. DIFERENÇA ECONÓMICAS DOS CUSTOS DE EXPLORAÇÃO

1.3.1- Introdução

1.3.2- Pessoal

1.3.3- Manutenção, conservação e reparação das captações

1.3.4- Controlo analítico da qualidade da água

1.3.5- Viaturas

1.3.6- Resumo diferença dos custos de exploração

1.4. RESUMO FINAL ANO 2002

2. DIFERENÇAS ANO 2003

2.1. NOTA INTRODUTÓRIA

2.2. DIFERENÇA ECONÓMICA PELA DIMINUIÇÃO DE PROVEITOS

2.2.1- Introdução

2.2.2- Cálculo da diminuição de proveitos

2.3. DIFERENÇA ECONÓMICAS DOS CUSTOS DE EXPLORAÇÃO

2.3.1- Introdução

2.3.2- Pessoal

2.3.3- Manutenção, conservação e reparação das captações

2.3.4- Controlo analítico da qualidade da água

2.3.5- Viaturas

68
Jaty
M

2.3.6- Resumo diferença dos custos de exploração

2.4 RESUMO FINAL ANO 2003

3. RESUMO DIFERENÇAS PERÍODO 2002/2003

69
10/1
R

1. DIFERENÇAS ANO 2002

1.1. NOTA INTRODUTÓRIA

A realização da Proposta Económica para a Concessão da Exploração do Sistema de Captação, Tratamento e Distribuição de Água ao Município de Trancoso tomou como base os dados recolhidos no "Programa de Concurso" no capítulo "Elementos Técnicos: 6 – Descrição da estrutura de consumo de água e sua evolução". Neste ponto assinala-se a evolução tanto do consumo como do número de consumidores do Serviço. As hipóteses de crescimento do consumo não se cumpriram, apresentando no ano de 2002 um consumo de 434.175 m³, face a uma previsão de 591.402 m³. Produziu-se uma diminuição de proveitos significativa no que diz respeito às estimativas da empresa, baseadas nas informações do Caderno de Encargos.

Conforme se depreende dos artigos 10.1 e 10.2 do capítulo "ELEMENTOS TÉCNICOS" do Caderno de Encargos correspondente ao programa de CONCURSO PÚBLICO PARA A CONCESSÃO DA EXPLORAÇÃO DO SISTEMA DE CAPTAÇÃO, TRATAMENTO E DISTRIBUIÇÃO DE ÁGUA E DO SISTEMA DE RECOLHA, TATAMENTO E REJEIÇÃO DE EFLUENTES DO CONCELHO DE TRANCOSO, era obrigação da Câmara Municipal de Trancoso que a captação de água da barragem da Teja abastecesse todo o concelho de Trancoso a partir do ano de 1998.

Assim neste documento apresentam-se os custos derivados desta situação devido à utilização de maior quantidade de mão de obra e veículos, ao aumento do número de análises devido aos numerosos sistemas que compõem a rede e à manutenção dos elementos electromecânicos e obra civil que requer o uso destas instalações.

1.2. DIFERENÇA ECONÓMICA PELA DIMINUIÇÃO DE PROVEITOS

1.2.1- INTRODUÇÃO

O consumo de água durante o ano de 2002 foi o Concelho de Trancoso de 434.175 m³, valor bastante inferior à previsão do Caderno de Encargos que calculava que para este ano se consumiram 591.402 m³.

A base da Proposta Económica apresentada foi calculada sobre este valor, com o que ao serem os valores reais 36% inferiores, provocaram uma diminuição importante de proveitos e por isso um desequilíbrio económico nos resultados da empresa.

70
Jat
[Signature]

1.2.2- CÁLCULO DA DIMINUIÇÃO DE PROVEITOS

Com o volume de água facturada, o custo médio do m³ facturado durante o ano de 2002 foi de €0.78. Como se facturaram durante este ano um valor de 157.227 m³ inferior ao esperado no Caderno de Encargos, a diminuição de proveitos foi de:

$$157.227 \text{ m}^3 \times € 0.78 = € 122.637$$

1.3. DIFERENÇA ECONÓMICA DOS CUSTOS DE EXPLORAÇÃO

1.3.1- INTRODUÇÃO

O presente estudo tem por objectivo a determinação dos custos reais de exploração da empresa Águas da Teja e comparar os mesmos com os que teria que suportar se a barragem da Teja estivesse a abastecer todo o Concelho de Trancoso.

1.3.2- PESSOAL

No capítulo da Proposta Técnica apresentava-se a estrutura organizativa e o quadro de pessoal propostos pela empresa Águas da Teja para a exploração do Sistema de Captação, Tratamento e Distribuição de água e do sistema de recolha, tratamento e rejeição de efluentes do concelho de Trancoso.

Tendo em consideração que a estrutura de pessoal teve de ser sobredimensionada no que diz respeito a pessoal da rede em dois (2) operadores, bem como horas extras do restante pessoal, para permitir a correcta exploração de todos os sistemas de distribuição durante o ano de 2002.

Os custos associados aos mesmos referem-se a:

- Salários
- Todos os encargos legais (Caixa Geral de Aposentações, Segurança Social e outros).
- Horas extraordinárias em dias laborais, horas extraordinárias em avarias urgentes, etc.
- Horas extraordinárias dos turnos nos dias feriados anuais no calendário laboral.
- Subsídios de turno para os trabalhadores em piquete.
- Seguros de acidentes de trabalho, seguros de grupo/doença e seguros complementares.
- Formação e valorização profissional.
- Diversos.

Os encargos para os dois trabalhadores mais as horas extras do restante pessoal nos trabalhos de manutenção dos sistemas foram de:

Total.....29 614,00 €

72
J. A. C. M.
/

1.3.3- MANUTENÇÃO, CONSERVAÇÃO E REPARAÇÃO DAS CAPTAÇÕES

Os encargos que Fazem parte desta rubrica são os correspondentes aos trabalhos de manutenção, conservação e renovação dos **27 poços, 4 furos, 28 nascentes e 3 minas** que compõem as captações de água potável que teriam que ter sido eliminadas no ano 1998, conforme o hipotético arranque de funcionamento da nova rede de distribuição de água a partir da ETA da barragem da Teja. Todos estes trabalhos associados à exploração estão descritos no artigo 3º (3.2.1) do Caderno de Encargos.

Neste capítulo destacam-se os seguintes trabalhos:

- Instalação, manutenção e conservação de equipamentos de desinfecção de água em todos os sistemas, para garantir a potabilidade da água e cumprir com as normativas sanitárias em vigor.
- Manutenção, conservação, reparação e renovação dos equipamentos mecânicos, eléctricos e electromecânicos das captações.
- Manutenção, conservação e reparação da construção civil das captações, no que respeita a pinturas, canalizações interiores, redes de electricidade interiores e todos os trabalhos de conservação global das construções.
- Manutenção, conservação e reparação de espaços verdes e vedações das captações.

Os encargos de manutenção, reparação e renovação dos equipamentos mecânicos, eléctricos e electromecânicos e equipamentos de desinfecção dos 27 poços e 4 furos com bombas e alimentação eléctrica, durante o ano 2002 foi de:

2002.....8.860€

Os encargos com a manutenção e reparação da construção civil das 55 captações que teriam que ter sido eliminadas no ano 1998 e não se encontravam incluídas nas benfeitorias a efectuar pela concessionária no capítulo 5º da Proposta Técnica, foram de:

2002.....3.119€

73
 Teja
 //

1.3.4- CONTROLO ANALÍTICO DA QUALIDADE DA ÁGUA

A empresa Águas da Teja encontra-se a realizar em todos os sistemas independentes que compõem a rede de distribuição de água um programa de análises, em conformidade com a legislação, em vigor durante o ano 2002, Dec. Lei nº 236/98 de 1 de Agosto, que aprova as normas da qualidade da água.

Apresenta-se seguidamente uma tabela dos custos do controlo analítico para o suposto de que desde início de 2002 a captação da Teja abasteceria todo o concelho de Trancoso, comparativamente com os custos reais suportados.

Análise da rede de abastecimento:

TIPO DE ANÁLISES	CONTROLO ANALÍTICO PROPOSTA ANO 2002 REDE			CONTROLO ANALÍTICO REAL ANO 2002 REDE		
	Nº Análises/ano	C.Unitário	C.Total	Nº Análises/ano	C.Unitário	C.Total
G1	48	32.94	1 581	195	32.94	4.546
G2	4	21.25	152	81	21.25	807
G3	3	607.58	1823	29	607.58	11.544
Total Proposta			3.556 €	Total Real 16.897 €		

De acordo com os valores anteriormente calculados, o diferencial de custos a compensar será o seguinte:

Análises da rede de abastecimento.....13.341 €

74
4-01
R

1.5.3- VIATURAS

Para a realização dos serviços de exploração de todos os sistemas de abastecimento durante o ano 2002, a Águas da Teja teve de adquirir no ano de 1998 duas novas viaturas e ferramentas que permitiram a adequada execução dos serviços de manutenção, conservação e reparação propostos.

A amortização anual (4 anos) da viaturas é a seguinte:

- 2 viaturas equipadas "Renault Kangoo" 4.867 €

Os custos de manutenção das viaturas durante o ano 2002 (combustíveis, reparações, impostos, seguros, etc.) ascenderam à: 6.929 €

Em resumo os custos totais pela aquisição e manutenção das viaturas durante o ano 2002 ascenderam à: 11.796 €

15
427
BK

1.3.6- RESUMO DIFERENÇA DOS CUSTOS DE EXPLORAÇÃO

O diferencial dos custos reais de exploração da Águas da Teja durante o ano de 2002 comparativamente com os que teria que suportar no hipotético caso de que a barragem da Teja tivesse de abastecer todo o concelho de Trancoso são os seguintes:

Pessoal	29.614€
Manutenção das captações	11.979€
Análises	13.341€
Viaturas	11.796€
<hr/> TOTAL	<hr/> 66.730€

76
/

1.4. RESUMO FINAL

A totalidade dos valores a compensar são resultado da adição da diminuição de proveitos por não facturar o previsto no Caderno de Encargos e do diferencial de custos de exploração.

Diferença m3 não facturados:	122.637 €
Diferença custos de exploração	66.730 €
TOTAL A COMPENSAR	189.367 €

Como se pode comprovar, estes custos provocaram diferenças significativas durante o ano de 2002, que afectaram em grande medida a conta de exploração da empresa Águas da Teja, significando um importante desequilíbrio económico.

77
9.0.1
A

2. DIFERENÇAS ANO 2003

2.1. NOTA INTRODUTÓRIA

A realização da Proposta Económica para a Concessão da Exploração do Sistema de Captação, Tratamento e Distribuição de Água ao Município de Trancoso tomou como base os dados recolhidos no "Programa de Concurso" no capítulo "Elementos Técnicos: 6 - Descrição da estrutura de consumo de água e sua evolução". Neste ponto assinala-se a evolução tanto do consumo como do número de consumidores do Serviço. As hipóteses de crescimento do consumo não se cumpriram, apresentando no ano de 2003 um consumo de 443.601 m³, face a uma previsão de 597.137 m³. Produziu-se uma diminuição de proveitos significativa no que diz respeito às estimativas da empresa, baseadas nas informações do Caderno de Encargos.

Conforme se depreende dos artigos 10.1 e 10.2 do capítulo "ELEMENTOS TÉCNICOS" do Caderno de Encargos correspondente ao programa de CONCURSO PÚBLICO PARA A CONCESSÃO DA EXPLORAÇÃO DO SISTEMA DE CAPTAÇÃO, TRATAMENTO E DISTRIBUIÇÃO DE ÁGUA E DO SISTEMA DE RECOLHA, TATAMENTO E REJEIÇÃO DE EFLUENTES DO CONCELHO DE TRANCOSO, era obrigação da Câmara Municipal de Trancoso que a captação de água da barragem da Teja abastecesse todo o concelho de Trancoso a partir do ano de 1998.

Assim neste documento apresentam-se os custos derivados desta situação devido à utilização de maior quantidade de mão de obra e veículos, ao aumento do número de análises devido aos numerosos sistemas que compõem a rede e à manutenção dos elementos electromecânicos e obra civil que requer o uso destas instalações.

2.2. DIFERENÇA ECONÓMICA PELA DIMINUIÇÃO DE PROVEITOS

2.2.1- INTRODUÇÃO

O consumo de água durante o ano de 2003 foi o Concelho de Trancoso de 443.601 m³, valor bastante inferior à previsão do Caderno de Encargos que calculava que para este ano se consumiram 597.137 m³.

A base da Proposta Económica apresentada foi calculada sobre este valor, com o que ao serem os valores reais 35% inferiores, provocaram uma diminuição importante de proveitos e por isso um desequilíbrio económico nos resultados da empresa.

78
/

2.2.2- CÁLCULO DA DIMINUIÇÃO DE PROVEITOS

Com o volume de água facturada, o custo médio do m³ facturado durante o ano de 2003 foi de € 0.81. Como se facturaram durante este ano um valor de 153.536 m³ inferior ao esperado no Caderno de Encargos, a diminuição de proveitos foi de:

$$153.536 \text{ m}^3 \times € 0.81 = € 124.364$$

79
3.47
A

2.3. DIFERENÇA ECONÓMICA DOS CUSTOS DE EXPLORAÇÃO

2.3.1- INTRODUÇÃO

O presente estudo tem por objectivo a determinação dos custos reais de exploração da empresa Águas da Teja e comparar os mesmos com os que teria que suportar se a barragem da Teja estivesse a abastecer todo o Concelho de Trancoso.

2.3.2- PESSOAL

No capítulo da Proposta Técnica apresentava-se a estrutura organizativa e o quadro de pessoal propostos pela a empresa Águas da Teja para a exploração do Sistema de Captação, Tratamento e Distribuição de água e do sistema de recolha, tratamento e rejeição de efluentes do concelho de Trancoso.

Tendo em consideração que a estrutura de pessoal teve de ser sobredimensionada no que diz respeito a pessoal da rede em dois (2) operadores, bem como horas extras do restante pessoal, para permitir a correcta exploração de todos os sistemas de distribuição durante o ano de 2003.

Os custos associados aos mesmos referem-se a:

- Salários
- Todos os encargos legais (Caixa Geral de Aposentações, Segurança Social e outros).
- Horas extraordinárias em dias laborais, horas extraordinárias em avarias urgentes, etc.
- Horas extraordinárias dos turnos nos dias feriados anuais no calendário laboral.
- Subsídios de turno para os trabalhadores em piquete.
- Seguros de acidentes de trabalho, seguros de grupo/doença e seguros complementares.
- Formação e valorização profissional.
- Diversos.

Os encargos para os dois trabalhadores mais as horas extras do restante pessoal nos trabalhos de manutenção dos sistemas foram de:

Total.....25.650 €

80
[Handwritten marks]

2.3.3- MANUTENÇÃO, CONSERVAÇÃO E REPARAÇÃO DAS CAPTAÇÕES

Os encargos que fazem parte desta rubrica são os correspondentes aos trabalhos de manutenção, conservação e renovação dos **27 poços, 4 furos, 28 nascentes e 3 minas** que compõem as captações de água potável que teriam que ter sido eliminadas no ano 1998, conforme o hipotético arranque de funcionamento da nova rede de distribuição de água a partir da ETA da barragem da Teja. Todos estes trabalhos associados à exploração estão descritos no artigo 3º (3.2.1) do Caderno de Encargos.

Neste capítulo destacam-se os seguintes trabalhos:

- Instalação, manutenção e conservação de equipamentos de desinfecção de água em todos os sistemas, para garantir a potabilidade da água e cumprir com as normativas sanitárias em vigor.
- Manutenção, conservação, reparação e renovação dos equipamentos mecânicos, eléctricos e electromecânicos das captações.
- Manutenção, conservação e reparação da construção civil das captações, no que respeita a pinturas, canalizações interiores, redes de electricidade interiores e todos os trabalhos de conservação global das construções.
- Manutenção, conservação e reparação de espaços verdes e vedações das captações.

Os encargos de manutenção, reparação e renovação dos equipamentos mecânicos, eléctricos e electromecânicos e equipamentos de desinfecção dos 27 poços e 4 furos com bombas e alimentação eléctrica, durante o ano 2003 foi de:

2003.....9.108 €

Os encargos com a manutenção e reparação da construção civil das 55 captações que teriam que ter sido eliminadas no ano 1998 e não se encontravam incluídas nas benfeitorias a efectuar pela concessionária no capítulo 5º da Proposta Técnica, foram de:

2003.....3.206 €

81
 41
 2003

2.3.4- CONTROLO ANALÍTICO DA QUALIDADE DA ÁGUA

A empresa Águas da Teja encontra-se a realizar em todos os sistemas independentes que compõem a rede de distribuição de água um programa de análises, em conformidade com a legislação, em vigor durante o ano 2003, Dec. Lei nº 236/98 de 1 de Agosto, que aprova as normas da qualidade da água.

Apresenta-se seguidamente uma tabela dos custos do controlo analítico para o suposto de que desde início de 2003 a captação da Teja abasteceria todo o concelho de Trancoso, comparativamente com os custos reais suportados.

Análise da rede de abastecimento:

TIPO DE ANÁLISES	CONTROLO ANALÍTICO PROPOSTA ANO 2003 REDE			CONTROLO ANALÍTICO REAL ANO 2003 REDE		
	Nº Análises/ano	C.Unitário	C.Total	Nº Análises/ano	C.Unitário	C.Total
G1	48	32.94	1 581	90	32.94	2.965
G2	4	21.25	152	18	21.25	382
G3	3	607.58	1 823	9	607.58	5.468
Total Proposta			3.556 €	Total Real 8.815 €		

De acordo com os valores anteriormente calculados, o diferencial de custos a compensar será o seguinte:

Análises da rede de abastecimento.....5 529 €

82
4/11/11
[Signature]

2.5.3- VIATURAS

Para a realização dos serviços de exploração de todos os sistemas de abastecimento durante o ano 2003, a Águas da Teja teve de adquirir no ano de 1998 duas novas viaturas e ferramentas que permitiram a adequada execução dos serviços de manutenção, conservação e reparação propostos.

A amortização anual (4 anos) da viaturas é a seguinte:

- 2 viaturas equipadas "Renault Kangoo" 4.867€

Os custos de manutenção das viaturas durante o ano 2003 (combustíveis, reparações, impostos, seguros, etc.) ascenderam à: 7.123€

Em resumo os custos totais pela aquisição e manutenção das viaturas durante o ano 2003 ascenderam à: 11.990€

83
12-7
AA

2.3.6- RESUMO DIFERENÇA DOS CUSTOS DE EXPLORAÇÃO

O diferencial dos custos reais de exploração da Águas da Teja durante o ano de 2003 comparativamente com os que teria que suportar no hipotético caso de que a barragem da Teja tivesse de abastecer todo o concelho de Trancoso são os seguintes:

Pessoal	25.650€
Manutenção das captações	12.314€
Análises	5.259€
Viaturas	11.990€
<hr/> TOTAL	<hr/> 55.213€

84
417
A

2.4. RESUMO FINAL ANO 2003

A totalidade dos valores a compensar são resultado da adição da diminuição de proveitos por não facturar o previsto no Caderno de Encargos e do diferencial de custos de exploração.

Diferença m3 não facturados:	124.364€
Diferença custos de exploração	55.213€
TOTAL A COMPENSAR	179.577€

Como se pode comprovar, estes custos provocaram diferenças significativas durante o ano de 2003, que afectaram em grande medida a conta de exploração da empresa Águas da Teja, significando um importante desequilíbrio económico.

85
F. 207
AE

3. RESUMO DIFERENÇAS PERÍODO 2002/2003

Seguidamente resumem-se as diferenças produzidas pelos diferentes conceitos relacionados com os exercícios de 2002 e 2003.

ANO	CONCEITO	DIFERENÇAS
2002	Diferença Proveitos	122.637€
	Diferença Custos	66.730€
	Total Ano 2002	189.367€
2003	Diferença Proveitos	124.364€
	Diferença Custos	55.213€
	Total Ano 2003	179.577€
TOTAL		368.944€

As diferenças totais no período de 2002/2003 ascendem a € 368.944.



26
2004
A

ÁGUAS DA TEJA, S.A.

Proposta de compensação de custos para reestabelecimento do equilíbrio económico-financeiro da concessão, respeitante ao ano de 2004

Janeiro de 2005

INDICE

1. NOTA INTRODUTÓRIA	3
2. DIFERENÇA ECONÓMICA PELA DIMINUIÇÃO DE PROVEITOS	4
2.1. Introdução	4
2.2- Cálculo da Diminuição de Proveitos	4
3. DIFERENÇA ECONÓMICA DOS CUSTOS DE EXPLORAÇÃO	5
3.1. INTRODUÇÃO	5
3.2- PESSOAL	5
3.3- MANUTENÇÃO, CONSERVAÇÃO E REPARAÇÃO DAS CAPTAÇÕES	5
3.4. Controlo Analítico da Qualidade da Água	6
3.5. VIATURAS	7
3.6. Resumo da Diferença dos Custos de Exploração	8
4. RESUMO FINAL	9

88
F. J. A.
[Signature]

I. NOTA INTRODUTÓRIA

A realização da Proposta Económica para a Concessão da Exploração do Sistema de Captação, Tratamento e Distribuição de Água ao Município de Trancoso teve como base a informação constante do "Programa de Concurso" designadamente no capítulo "Elementos Técnicos: 6 – Descrição da estrutura de consumo de água e sua evolução". Neste ponto era referida a evolução do consumo de água que os concorrentes deveriam considerar no seu estudo económico.

As hipóteses de crescimento do consumo não se verificaram, tendo no ano de 2004 constatado um consumo de 457.625 m³, face a uma previsão de 611.566 m³. Este facto conduziu a uma diminuição de proveitos significativa no que diz respeito às estimativas da empresa, baseadas nas informações do Caderno de Encargos.

Conforme se depreende dos artigos 10.1 e 10.2 do capítulo "ELEMENTOS TÉCNICOS" do Caderno de Encargos correspondente ao programa de CONCURSO PÚBLICO PARA A CONCESSÃO DA EXPLORAÇÃO DO SISTEMA DE CAPTAÇÃO, TRATAMENTO E DISTRIBUIÇÃO DE ÁGUA E DO SISTEMA DE RECOLHA, TATAMENTO E REJEIÇÃO DE EFLUENTES DO CONCELHO DE TRANCOSO, era obrigação da Câmara Municipal de Trancoso que a captação de água da barragem da Teja abastecesse todo o concelho de Trancoso a partir do ano de 1998. Ainda em 2004 existem várias localidades abastecidas com outras captações. Assim, neste documento apresentam-se os custos decorrentes desta situação. Este aumento de encargos é fundamentalmente devido à utilização de maior quantidade de mão de obra e veículos, ao aumento do número de análises e à manutenção dos elementos electromecânicos e obra civil que requer o uso destas instalações.

2. DIFERENÇA ECONÓMICA PELA DIMINUIÇÃO DE PROVEITOS

2.1. Introdução

O consumo de água durante o ano de 2004 no Concelho de Trancoso de 457.625 m³, valor bastante inferior à previsão do Caderno de Encargos que estimava para este ano um consumo de 611.566 m³. Uma vez que a Proposta Económica apresentada teve base, no ano de 2004, consumos 34% superiores aos reais, verificou-se durante o referido ano, uma diminuição importante de proveitos e por isso um desequilíbrio económico nos resultados da empresa.

2.2- Cálculo da Diminuição de Proveitos

Considerando o custo médio do m³ facturado durante o ano de 2004: 0,70 €/m³, a diminuição de m³ facturados face ao previsto no Caderno de Encargos: 153.941 m³ traduziu-se numa diminuição de proveitos no montante de 107.759 €.

$$153.941 \text{ m}^3 \times 0.70 = 107.759 \text{ €}$$

3. DIFERENÇA ECONÓMICA DOS CUSTOS DE EXPLORAÇÃO

3.1. INTRODUÇÃO

Seguidamente é feita a determinação dos custos reais de exploração da empresa Águas da Teja e os que a empresa teria de suportar se a albufeira da Teja estivesse a abastecer todo o Concelho de Trancoso.

3.2- PESSOAL

No capítulo 3. da Proposta Técnica apresentava-se a estrutura organizativa e o quadro de pessoal propostos pela empresa Águas da Teja para a exploração do Sistema de Captação, Tratamento e Distribuição de água e do Sistema de Recolha, Tratamento e Rejeição de Efluentes do Concelho de Trancoso. Esta estrutura de pessoal teve de ser sobredimensionada em dois (2) operadores, bem como horas extras do restante pessoal, para garantir a correcta exploração dos sistemas de abastecimento em serviço durante o ano de 2004.

Os encargos para os dois trabalhadores mais as horas extras do restante pessoal nos trabalhos de manutenção dos sistemas foram de:

Total.....26.522 €

3.3- MANUTENÇÃO, CONSERVAÇÃO E REPARAÇÃO DAS CAPTAÇÕES

Os encargos que fazem parte desta rubrica são os correspondentes aos trabalhos de manutenção, conservação e renovação dos **9 poços, 8 furos e 22 nascentes** que compõem as captações de água potável que teriam que ter sido eliminadas no ano 1998, a partir do qual todo o abastecimento ao concelho de Trancoso seria assegurado a partir da ETA da albufeira da Teja.

Todos o trabalhos associados à exploração estão descritos no artigo 3º (3.2.1) do Caderno de Encargos, destacando-se seguidamente os mais relevantes:

- Instalação, manutenção e conservação de equipamentos de desinfecção de água em todos os sistemas, por forma a garantir a qualidade da água abastecida e cumprir o normativo vigente;

- Manutenção, conservação, reparação e renovação dos equipamentos mecânicos, eléctricos e electromecânicos das captações;
- Manutenção, conservação e reparação da construção civil das captações, no que respeita a pinturas, canalizações interiores, redes de electricidade interiores e todos os trabalhos de conservação global das construções;
- Manutenção, conservação e reparação de espaços verdes e vedações das captações.

Os encargos de manutenção, reparação e renovação dos equipamentos mecânicos, eléctricos e electromecânicos e equipamentos de desinfecção dos 9 poços e 8 furos com bombas e alimentação eléctrica, durante o ano 2004 foram de 9.161 €

Os encargos com a manutenção e reparação da construção civil das 17 captações que teriam que ter sido eliminadas no ano 1998 e não se encontravam incluídas nas benfeitorias a efectuar pela concessionária no capítulo 5º da Proposta Técnica, foram de:..... 3.225 €

3.4. Controlo Analítico da Qualidade da Água

A empresa Águas da Teja realiza em todos os sistemas independentes que compõem a rede de distribuição de água, um programa de análises, em conformidade com a legislação, em vigor durante o ano 2004, Dec. Lei nº 243/01 de 5 de Setembro, que aprova as normas da qualidade da água.

Apresenta-se seguidamente uma tabela dos custos do controlo analítico para o suposto de que, desde início de 2004, a captação da Teja abasteceria todo o concelho de Trancoso, comparativamente com os custos reais actualmente suportados.

32
7-0-13
AE

Parâmetros	Programa de Controlo Analítico Anual - Ano de 2004					
	PROPOSTA			REAL		
	Análises (nº/ano)	C. Unitário (€/análise)	C.Total (€)	Análises (nº/ano)	C. Unitário (€/análise)	C.Total (€)
R1	24	11,57	277,68	76	11,57	879,32
R2	13	72,85	947,05	56	72,85	4.079,60
Inspeção	2	574,55	1.149,10	25	574,55	14.363,75
Total			2.373,83 €			19.322,67 €

De acordo com os valores anteriormente calculados, o diferencial de custos a compensar será o seguinte:

Análises da rede de abastecimento..... 16.948,84 €

3.5. VIATURAS

Para assegurar a realização dos serviços de exploração de todos os sistemas de abastecimento em funcionamento, Águas da Teja teve aumentar o número de viaturas previsto na proposta em mais duas unidades. A amortização anual (4 anos) das viaturas é a seguinte:

2 viaturas equipadas "Renault Kangoo" 5.032 €

Os custos de manutenção das viaturas durante o ano 2004 (combustíveis, reparações, impostos, seguros, etc.) ascenderam a..... 7.165 €

Em resumo os custos totais pela aquisição e manutenção das viaturas durante o ano 2004 ascenderam a..... 12.197 €

3.6. Resumo da Diferença dos Custos de Exploração

O diferencial entre os custos reais de exploração da Águas da Teja durante o ano de 2004 comparativamente com os que teria que suportar no hipotético caso de que a albufeira da Teja tivesse de abastecer todo o concelho de Trancoso são os seguintes:

Pessoal.....	26.522 €
Manutenção das captações.....	12.386 €
Análises	16.949 €
Viaturas.....	12.197 €
TOTAL.....	68.054 €

94
J. J. J.
R

4. RESUMO FINAL

A totalidade dos valores a compensar são resultado da adição da diminuição de proveitos por não ter sido facturado o previsto no Caderno de Encargos e do diferencial de custos de exploração.

Diferença m3 não facturados:.....	107.759 €
Diferença custos de exploração.....	68.054 €
TOTAL A COMPENSAR.....	175.813 €

Como se pode comprovar, durante o ano de 2004, os montantes acima estimados provocaram diferenças significativas face ao previsto na Proposta de Concessão e que por sua vez se reflectiram na conta de exploração da empresa Águas da Teja, contribuindo para o desequilíbrio económico desta concessão.

95
F. J. J.
A. E.

Exmo. Senhor
Dr. Júlio Sarmento
Presidente da Câmara Municipal de
Trancoso
Praça do Município
6420-107 TRANCOSO

Trancoso, 28 de Fevereiro de 2005

Assunto: Compensação de Custos relativos ao exercício de 2004

Exmo. Sr. Presidente

Como é do conhecimento de V^a Exa as condições actuais de exploração da concessão não correspondem ao contratualmente previsto. A exemplo do que foi feito para os exercícios anteriores, junto enviamos em anexo Proposta de Compensação de Custos para restabelecimento do equilíbrio económico-financeiro da concessão, respeitante ao exercício de 2004.

Com os nossos melhores cumprimentos

A Administração

José António Ferreira dos Santos

96
11
12

ANEXO II

97
Jato
A2

ANEXO II
OBRAS REALIZADAS PELA CONCESSIONÁRIA

1999

Conduta/ramais Água Lote 6/7 Habitação Social
Rede de água - Ribeira do Freixo
Ligação da Rede Nova Água ao depósito Vila Garcia
Pressão Água Brº Nº Srª Caminhos- Guilherme (253 metros)
Ampliação Rede água - Ribeira de Freixo
Fornecimento/Montagem Bomba Submersível - Vila Garcia
Trabalhos Efectuados no depósito -Fiães

2000

Fornecimento/montagem na ETAR Qt. Seixo
Ligação Conduta Antiga Nascentes Freches
Pressão no Bairro Sr. Aflitos
Ligação Depósito R24 à rede Trancoso
Desligar/desactivar ramais antigos e Ligar os novos ramais
Adaptação/acabamento ramais água e reparação roturas - Palhais
Ligação da Conduta do Sector aos depósitos de Vilares
Adap./acabamento ramais água e reparação roturas - Benvende
Ligação da Conduta 110 ao depósito Vila Franca das Naves
Vedação Externa ETA Trancoso
Adaptação/alteração, acabamento ramais reparação roturas V.G
Adaptação/alteração, acabamento ramais reparação roturas Fiães
Constr. Ramais Antigos p/ montagem Contadores Inst. Câmara
Alteração Ramais, Ligação/Reparação de roturas - Freixial
Alteração Ramais e Reparação de Conduitas - Torre Terrenho
Alteração Ramais e Reparação de Conduitas - Mendo - Gordo
Ligação Conduta em Alta, alt. ramais rep. Roturas - Valcovo Pisão
Ligação Conduta em alta, ampliação rede, 33 ramais Rio Moínhos
Ligação Rede Vila Garcia ao Freixial
Ligação/Ampliação Rede Moimentinha

2001

Fornecimento de Água a Sebedelhe da Serra
Ligação à rede antiga de Vila Franca das Naves
Fornecimento/Montagem para equipamento Depósito R17 V.F.N
9 Análise Água
Colocação de Válvula Redutora Pressão - Freixial
Ligação Descarga Depósito R24
Ramal de Água no Solar Brasis - Torre do Terrenho
Ramal de Água " Eco - Centro" Cova da Beira

2002

Alteração Rede Geral - Fonte Luminosa
Colocação Válvulas Red. Pressão ETA Fiães/Miguel Choco

98
T
K

Execução Rede Adutora Vale Seixo para Vila Garcia
Colocação Válvulas Redutoras Pressão DN 150 - Conduta Sector C
Execução Rede Adutora de Elevatória Povoá Concelho/Vale Seixo
Execução Rede Adutora Elevatória Povoá Concelho/Póvoa do Concelho
Análises G1, G2 e G3 das Termas - Aldeia Nova
Trabalhos realizados no Largo Feira - Vila Franca Naves
Ligação da Rede Geral Trancoso a Courelas
Ligação da Água ETA ao depósito de Vale de Mouro
Ligação da Conduta C a Vale de Mouro
Execução rede geral e ligação de ramais R. Comércio - V.F.Naves
Ligações de ramais em Maçal da Ribeira
Execução rede geral e ligação de ramais R. Comércio - V.F.Naves
Execução rede geral e ligação de ramais Lg. Portas D'El Rei - Trancoso
Ligações de ramais e Rede Geral em Moimentinha
Ligações de Alteração do Traçado rede Águas em Granja
Ligações de Ramais em Vale de Mouro
Ligações de Ramais em Dominga Chã
Exec. Vedação Tanques Lama/1 Caseta/Caixas Ligação ETAR Castanheira
Colocação de 400 metros de Tubo
Trabalhos realizados na ETAR e Estação Elevatória de Valdujo
Colocação de Contadores na Castanheira
Fornecimento de Água da Conduta (C) a Tamanhos
Material/Mão Obra para Colocação Contadores Zabro
Material/Mão Obra para Colocação Contadores Casas

2003

Ligações conduta ETA/Feital e Povoá
Ligações conduta ETA ao depósito Maçal Ribeira
Reparação Roturas conduta C e Proteções estrada V.F.Naves
Alterações e Ligações Ramais Água em Vale Seixo
Reparação Rotura Conduta (C)- - Trancoso
Execução caixas, colocação Válvulas redutoras Pressão A N.
Execução caixas, colocação Válvulas redutoras Pressão V.M
Execução e Ligação ramais de Água - Maçal da Ribeira
Colocação 4 contadores - Pavilhão Multiusos
Colocação 50mt tubo DN 50 x 10 e 4 ramais de Água - Terrenho
Alteração/Ligação de ramais de água - Carigas
Alteração/Ligação de 138 ramais de água - Carnicões
Quadro Eléctrico/control de bombagem Trifásico - Golfar
Detecção/reparação de fugas - Torre do Terrenho
Alteração 1 Ramal água/boca de incêndio - Freixial
Reparação/desentupimento da Conduta saneamento - V.F.N
1 Ramal Saneamento - Vila Franca das Naves
Conclusão Trabalhos estação elevatória saneamento - Trancoso
Trabalhos na estação elevatória saneamento e poço -Valdujo
Alterações/Reparações conduta C alteração 1 ventosa, 4 ramais
Alteração Conduta C - "Urb. Constro - Celoricence
2 ligações de água - Zona Industrial Trancoso
Alteração/ligação 4 ramais - Fonte Seca Vila Franca Naves

Colocação 27 Electro - válvulas contadores Jardins em Trancoso
Alt./lig. 36ramais, 4bocas Incêndio, 4ligações conduta DN V.F.N
Limpeza/desobstrução de descarga de fundo no R24
Fornec./montagem Quadro -Eléctrico Bomba Água, corte Alcatrão

95
fats
A

2004

1 Ramal Água/Colocação de Contador - Centro Dia Rio de Moinhos
1 Ramal Saneamento - Novas Instalações Lar 3ª Idade - Trancoso
1 By-pass, limpeza, reparação e isolamento Depósito S. Martinho
1 Ramal Saneamento e Águas Pluviais- Pavilhão Multiusos -Trancoso
Desobstrução/Limpeza a 1 colector Saneam./ Rep. Chumbar Tampas - Trancoso
Colocação Conduta DN 200 p/futura Ligação Brº Sr. Aflitos-Trancoso
Substituição das Conduitas, Alteração Ramais - Portas D' EL Rei
2 Ligações de Água - Brº Novo - Vila Franca das Naves
Limpeza e Remoção de lamas ETAR - Quinta do Seixo
Colocação Conduta Ligação Ramais Água, Rua Povia V.F.Naves
Ligações à rede DN 110; Ramais Água - Convento Frades Trancoso
Subst.8 Bocas Incêndio e Válvulas Seccionamento Corças/Sebadelhe
Fornecimento/Colocação Válvulas Ligação a Rede - Moimentinha
Rep. Rotura de água em Valdujo
Rep. Rotura de água em Vale do Seixo
Fornec./Colocação Bomba Água, Alt. Quadr. Elect. Ligações Dep. Reboleiro

2005

Execução Extensão rede 2 Ramais Água em Moinho das Cebolas
Execução Ligação Ramal Água Prédio Stª Maria
Execução 1 Ramal Água - Aldeia Velha
Execução Ramal Água - Rua Alegria Trancoso
Limpeza Colector Saneamento Reparação 2 Bombas Urb. Convento Frades Trancoso
Rotura de Água Rua "Detrás" Escola Primária Vila Franca Naves
6 Bocas Incêndio e 3 Ramais Água - Urb. Stª Maria - Trancoso
3 Bocas Incêndio Urb. Convento Frades - Trancoso
8 Bocas Incêndio - Urb. Stª Maria (Beto Capelão) - Trancoso
12 Bocas Incêndio - Corças e Sebadelhe da Serra
5 Bocas Incêndio - Vale do Seixo e Carigas
6 Bocas Incêndio e 2 Ramais Água - Torre do Terrenho
6 Bocas Incêndio - Valdujo
3 Bocas Incêndio - Palhais
3 Bocas Incêndio - Carnicães
4 Bocas Incêndio - Casas e Zabro
9 Bocas Incêndio - Vila Garcia e Freixial
3 Bocas Incêndio - Palhais (obra s/ garantia)
4 Bocas Incêndio - Casas e Zabro (obra s/ garantia)
9 Bocas Incêndio - Vila Garcia e Freixial (obra s/ garantia)
Fuga de Água em rede Geral na localidade A-do-Cavalo
Fuga de Água em rede Geral na localidade Benvende

2006

100
Facts
AB

Fuga de água em rede Geral na localidade Benvende
Alterações e ligações de ramais de água na localidade de Benvende
Alterações e ligações de ramais de água na localidade de Miguel Choco
Ligação da Conduta Sector (B) ao Reservatório de Esporões
Ligação da Conduta Sector (B) ao Reservatório de Esporões
Ligação do Reservatório R24 à conduta do Sector (B)
Ligação do Reservatório R24 à conduta do Sector (B)
Ligação da Conduta Sector (B) ao Reservatório de Valcovo
Ligação da Conduta Sector (B) ao Reservatório de Valcovo
Ligação da Conduta Sector (B) ao Reservatório de Casas
Ligação da Conduta Sector (B) ao Reservatório de Casas
Ligação da Conduta Sector (B) ao Reservatório de Cotimos
Ligação da Conduta Sector (B) ao Reservatório de Cotimos
Ligação da Conduta Sector (B) ao Reservatório de Valdujo
Ligação da Conduta Sector (B) ao Reservatório de Valdujo
Ligação da Conduta Sector (B) ao Reservatório de Moreira de Rei
Ligação da Conduta Sector (B) ao Reservatório de Moreira de Rei
Ligação de Água na Localidade de A-dos-Ferreiros
Ligação de Água na Localidade de A-dos-Ferreiros
Ligação de Água na Localidade de Dominga Chã
Ligação de Água na Localidade de Dominga Chã
Ligação da Conduta Sector (C) ao Reservatório de Moimentinha Granja
Ligação da Conduta Sector (C) ao Reservatório de Moimentinha Granja
Ligação da Conduta V. F. Naves ao Reservatório de Moimentinha Granja
Ligação da Conduta V. F. Naves ao Reservatório de Moimentinha Granja
Ligação de 7 Ramais de Água de 1" em Moimentinha
Ligação de 7 Ramais de Água de 1" em Moimentinha
Conclusão de Trabalhos na ETAR Compacta de Zabro
Conclusão de Trabalhos na ETAR Compacta de Zabro
Conclusão de Trabalhos na ETAR Compacta de Vilares
Conclusão de Trabalhos na ETAR Compacta de Vilares
Ligação de Água nas localidades de Moreirinhas e A-do-Cavalo
Ligação de Água nas localidades de Moreirinhas e A-do-Cavalo
Rotura em conduta de água, Largo D. Afonso Henriques - Trancoso

2007

Ligação da Conduta Sector (B) ao Reservatório de Esporões
Ligação do Reservatório R24 à conduta do Sector (B)
Ligação da Conduta Sector (B) ao Reservatório de Valcovo
Ligação da Conduta Sector (B) ao Reservatório de Casas
Ligação da Conduta Sector (B) ao Reservatório de Cotimos
Ligação da Conduta Sector (B) ao Reservatório de Valdujo
Ligação da Conduta Sector (B) ao Reservatório de Moreira de Rei
Ligação de Água na Localidade de A-dos-Ferreiros
Ligação de Água na Localidade de Dominga Chã
Ligação da Conduta Sector (C) ao Reservatório de Moimentinha Granja
Ligação da Conduta V. F. Naves ao Reservatório de Moimentinha Granja
Ligação de 7 Ramais de Água de 1" em Moimentinha

101.5
H. L.
R

Conclusão de Trabalhos na ETAR Compacta de Zabro
Conclusão de Trabalhos na ETAR Compacta de Vilares
Ligação de Água nas localidades de Moreirinhas e de A-do-Cavalo
Ligação na ETAR Compacta das Carigas
Ligação na ETAR Compacta de Vale Do Seixo
Ligações de ramais de água na localidade de Rio de Moinhos
Ligação conduta R1 ao Reservatório de Guilherme
Ligação do depósito em Vale do Seixo
Ligação no reservatório de Rio de Mel
Ligação da conduta Sector (A) para Corças
Ligação da conduta Sector (A) para Sebadelhe
Ligação no reservatório R1
Ligação das Nascentes da Prata

Total das Obras **€ 996.385,81**

102
Jaf
A

ANEXO III

Compromissos assumidos pela Águas da Teja no âmbito do presente Aditamento ao Contrato de Concessão

Barragem da Teja

- Elaborar todo o processo de licenciamento junto das entidades competentes
- Elaborar o Plano de Observação, de acordo com o preconizado com o Decreto-Lei n.º 344/2007, de 15 de Outubro;
- Executar os trabalhos necessários para o cumprimento do Plano de Observação, nomeadamente a execução de piezómetros e colocação de marcas;
- Elaborar o Plano de Emergência Interna, com o sistema de aviso e alerta, e proceder à sua execução (construção de postos de vigia e montagem de sistemas sonoros de aviso e alerta);
- Tratamento de juntas e de fissuras, na barragem, nos locais onde seja necessário;
- Reparações, nomeadamente no descarregador de cheias, na guarda do coroamento e colocação de tampas de caixas, onde estas não existam;
- Observação e medição do caudal de percolação, afluyente no fundo do vale, a partir da zona de tapete drenante e de outras zonas identificadas.

Projectos e licenciamento	39.500.00€
Obras	150.000.00€

SUB-TOTAL 189.500.00€

Obras a realizar pela Concessionária

- Ligação Reservatório Carigas
- Ligação Reservatório Vale do Seixo
- Ligação Reservatório Rio Mel
- Ligação Estação elevatório zona Industrial
- Ligação Reservatório Corças

- Ligação Reservatório Benvende
- Ligação Reservatório Reboleiro
- Ligação de ramais no Feital
- Ligação conduta Construtora do Távora
- Ligações e alterações rotundas em Trancoso
- Ligações e alterações contadores jardins em Trancoso
- Ligações e alterações na Torre do Terrenho
- Fornecimento de Tubagem em Valdujo
- Fornecimento de Tubagem em Miguel Choco
- Conduta adutora rio de Mel
- Conduta adutora Reboleiro - Palhais
- Conduta adutora Palhais – Benvende
- Conduta adutora Corças – Reboleiro
- Conduta adutora Trancoso – Porcas
- Conduta adutora Porcas – Souto Maior
- Conduta adutora Souto Maior - São Martinho
- Conduta adutora de Valdujo – Moitas
- Conduta adutora de Zabro – Quinta dos Mosqueiros
- Conduta adutora de Alto da Broca – Carniças
- Conduta adutora de Fiães - Aldeia Velha
- Conduta adutora de Aldeia Velha – Aldeia Nova
- Vedação, arranjos exteriores e pintura Reservatório Carigas
- Vedação, arranjos exteriores e pintura Reservatório São Martinho
- Vedação, arranjos exteriores e pintura Reservatório Corças

104
Jan 7
AE

- Vedação, arranjos exteriores e pintura Reservatório Rio de Mel
- Vedação, arranjos exteriores e pintura Reservatório Benvende
- Vedação, arranjos exteriores e pintura Reservatório Vale do Seixo
- Vedação, arranjos exteriores e pintura Reservatório Freches
- Vedação, arranjos exteriores e pintura Reservatório Vilares
- Vedação, arranjos exteriores e pintura Reservatório Reboleiro
- Vedação, arranjos exteriores e pintura Reservatório Guilherme
- Vedação, arranjos exteriores e pintura Reservatório Mendo Gordo
- Vedação, arranjos exteriores e pintura Reservatório Aldeia Velha
- Vedação, arranjos exteriores e pintura Reservatório Esporões
- Vedação, arranjos exteriores e pintura Reservatório Valdujo
- Vedação, arranjos exteriores e pintura Reservatório Cotimos
- Vedação, arranjos exteriores e pintura Reservatório Vila Franca das Naves
- Vedação, arranjos exteriores e pintura Reservatório Castanheira
- Vedação, arranjos exteriores e pintura Reservatório Feital
- Vedação, arranjos exteriores e pintura Reservatório Fiães
- Vedação, arranjos exteriores e pintura Reservatório Granja
- Vedação, arranjos exteriores e pintura Reservatório Povia do Concelho
- Desvio infra-estruturas contentores lixo
- Fornecimento e colocação Válvulas DN 63 em Trancoso
- Fornecimento e colocação Válvulas DN 90 em Trancoso
- Fornecimento e colocação Válvulas Rua Conde Tavares em Trancoso
- Fornecimento e colocação Válvulas em Vilares
- Reparações conduta adutora Moimentinha
- Fornecimento e colocação Válvulas em Fiães

105
F
A
C
T
S
A

- Fornecimento e execução ramal cemitério de Golfar
- Fornecimento e execução ramal água piscinas de Vila Franca
- Fornecimento e execução ramal águas pluviais piscinas de Vila Franca
- Fornecimento e execução ramal Saneamento piscinas de Vila Franca
- Fornecimento e colocação de bombas Elevatória Zona Industrial
- Fornecimento e colocação de bombas Elevatória Engº Viterbo
- Fornecimento e colocação de tubagem e acessórios para a conduta adutora de Vila Franca das Naves (nova ampliação da zona urbana). Os trabalhos referentes a movimento de terras, abertura e fecho de valas, assim como a reposição de pavimentos são da responsabilidade da Concedente.
- Fornecimento e colocação de tubagem e acessórios para a conduta adutora na Rua Álvaro de Carvalho em Trancoso, desde o loteamento da Constroceloricense, até à Fonte da Vide

Nota: Todos os trabalhos referentes a reposição de pavimentos são da responsabilidade da Concedente

Valor da Obra 606.100,00€

Processos de legalização

- Legalização das captações ao serviço da Águas da Teja (1 200€x10=12.000,00€)
- Legalização das descargas de efluentes dos Sistemas operados pela Águas da Teja (500€ x 31 = 15.500,00€)

Valor dos Processos de Licenciamento e dos projectos dos Perímetros de protecção: 27.500,00€

VALOR GERAL 823.100,00€